

revista

pensar

Unimed

Uma publicação do Instituto Unimed/RS
Ano 1 - nº 1 - Agosto de 2010

6º FÓRUM POLÍTICO UNIMED/RS

PENSAR: UM ATO POLÍTICO

PALESTRAS

Um time de peso, da
economia à sociologia

SAÚDE

Dicas para viver melhor



Unimed



Rio Grande do Sul



Venha crescer com o Sistema Unicred.

Se você é Cooperado, já conhece as inúmeras vantagens. Se ainda não é, venha descobrir. A Unicred é uma cooperativa de crédito criada especialmente para profissionais da área da saúde. Fazer parte do Sistema Unicred é muito mais do que receber atendimento e benefícios exclusivos, é integrar um grupo que tem na união de forças seu maior diferencial.

- + Maior rentabilidade nas suas aplicações
- + Cheque especial com as menores taxas do mercado
- + Financiamentos e empréstimos com taxas especiais
- + Participação nos resultados

São mais de 23 mil Associados. Junte-se a nós.
Procure a Singular mais próxima de você.

www.unicred-rs.com.br

UNICRED 

Pensar, falar e agir

Costumo repetir a conhecida expressão segundo a qual “a ideia que não se transforma em palavra é uma ideia inútil, e a palavra que não se transforma em ação é uma palavra inútil”.

O ensinamento que aí recolhemos, na Unimed/RS, motivou as reflexões e as ações de forma proativa também no campo político, criando entre nós uma práxis de cidadania com dois objetivos: de um lado, ativar a cultura de inserção e representatividade dos nossos médicos cooperados para além dos consultórios e gabinetes; de outro, influir diretamente junto aos poderes públicos nos centros decisórios.

A intenção virou realidade e hoje nossa Federação orgulha-se de oferecer ao Sistema e ao Cooperativismo em geral sua mais reluzente contribuição para o debate dos grandes temas: o Fórum Político Unimed/RS.

Trata-se de uma obra construída com criatividade e convicção, que em apenas seis anos se consolidou.

Sabemos que boas iniciativas tendem a passar ao domínio público e, por isso, iremos reparti-la: com imensa satisfação atendemos ao convite para realizar, em 2011, o 1º Fórum Político da Unimed do Brasil.

Estamos prontos para mais esse desafio. Assim como começamos, em 2005, com o debate local envolvendo os municípios e evoluímos para um evento que abriu fronteiras internacionais, o próximo também terá grandes surpresas. Quais serão? Ainda veremos, pois agora é hora de ... pensar Unimed.

Nilson Luiz May
Presidente



“A ideia que não se transforma em palavra é uma ideia inútil, e a palavra que não se transforma em ação é uma palavra inútil.”

Reflexão sobre o modelo do Sistema Unimed



"Pensar Unimed" nasce como um veículo difusor de ideias e reflexões sobre o presente e o futuro do cooperativismo médico brasileiro, em suas relações internas e externas.

Esta primeira edição contém um resumo das principais exposições e debates que abrilhantaram o 6º Fórum Político Unimed/RS, realizado sob o slogan "Pensar: um ato político", tendo ilustres conferencistas como o filósofo francês Luc Ferry.

Enfoca também, em entrevista, o pensamento que move um reconhecido líder em sua área de atuação: o médico Nilson Luiz May.

Abre espaço para o grande assunto do momento nos meios unimedianos – a necessidade de repensar o modelo da organização frente aos atuais desafios –, em artigo

exclusivo de Eudes de Freitas Aquino.

E ainda oferece um amplo conjunto de matérias sobre temas ligados à saúde e derivados, para a atualização e deleite dos leitores.

Trata-se, pois, de uma revista que, pela diversidade de conteúdos apresentados de forma leve e atrativa, pretende fazer parte da vida dos que a ela tiverem acesso: nos balcões de consultórios, nas salas de espera e nas mesas de executivos e colaboradores. Enfim, nos corações e mentes de milhares de pessoas que vivem e se relacionam, direta e indiretamente, com o Sistema Unimed em todo o país.

Gerson Reis da Silva
Diretor

**NÓS VESTIMOS
A CAMISETA DA VITÓRIA.
NÓS VESTIMOS
A CAMISETA DA UNIMED.**



Qualidade RS
PGQP

ANS Nº 36708-7



A Federação Unimed acaba de conquistar a Medalha de Bronze no Prêmio Qualidade RS, do Programa Gaúcho de Qualidade – PGQP 2010. Com a união entre talento e gestão, a Federação Unimed do Rio Grande do Sul lidera o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed/RS, atuando, com o apoio de todos, como modelo para a melhoria contínua de suas filiadas em todo o Estado.

EXPEDIENTE

A **Revista Pensar Unimed** é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o n. 87.158.509/0001-56. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Teresinha, CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor adjunto: Alcides Mandelli Stumpf
Jornalista Responsável: Sílvio Peter
Textos e edição: André Pereira e Ursula Schilling

Colaboração: Gilberto Lima, Rodrigo Finardi
Produção: Fernanda Bucker, Lucas Paiva, Karine Jardine, Pedro van Helden.
Projeto Gráfico: Agência M+A

Fotos: Sérgio Souza, Fredy Vieira, Rodrigo Finardi, Ursula Schilling e Cem Cerimônia Eventos.
Coordenadora Operacional do Fórum: Joice Dias
Apoio: Casa de Criação, Cem Cerimônia Eventos, Nave – Design e Assessoria de Comunicação e Telos Empreendimentos Culturais.
Impressão: Grafocem
Tiragem desta edição: 20 mil exemplares

Instituto Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-presidente: Belmir Bruno Barison

CONSELHO DELIBERATIVO: Alcides Mandelli Stumpf, Arthur Delgado Guglielmo, Ernani Clóvis Bülow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Mauricio Alberto Goldbaum, Nilson Zaffari, Renato Lehnen e Ronaldo Scherer.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gerson Antônio Reis da Silva, Ênio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos.
Suplente: Aldemar Chagas de Moraes.

Federação Unimed/RS

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: Nilso Zaffari

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Márcio Pizzato

Diretor Administrativo: Gerson Antônio Reis da Silva

Diretor de Desenvolvimento Humano: Renato Lehnen

Diretor Financeiro: Belmir Bruno Barison

Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: Jorge Antônio Martines

Diretor de Mercado: Norton Tadeu Goulart

Diretor Operacional e de Intercâmbio: Paulo Roberto de Oliveira Webster

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Nilson Luiz May

Conselheiros: Aiglon Moura Simas Filho, Antônio Carlos Lucena Beltrão, Antonio Francisco Bortolon, Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Bülow, José Milton Cunha Mirenda, Leandro Roberto Oss Zambon, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer, Valter Augusto Heinz, Vilmar Miro Dürks.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Fernando Arthur dos Santos, Luiz Roberto Bastian da Cunha.

Suplentes: Ana Cláudia Vaccari, Jorge Roberto Salles de Anunciação, Juarez Flávio Formolo.

SUMÁRIO

Palavra do Presidente	03
Ao leitor	04
Sumário	05
Capa	06
Fórum - Luc Ferry	10
Opinião - Márcia Tiburi	13
Fórum - Contardo Calligaris	14
Frases	16
Clics	18
Fórum - Fernando Gabeira	20
Entrevista - Nilson Luiz May	22
Institucional	25
Retrospectiva	26
Depoimentos	29
Prêmio	35
Opinião - Eudes de Freitas Aquino	36
Bastidores	37
Sustentabilidade	38
Institucional	40
Culinária	42
Espaço Vida Unimed	44
Opinião - Alexandre Pagnonceli	46
Humor	48
Reflexão - Alcides Mandelli Stumpf	50

Prezado leitor: para nós é muito importante contar com você para o sucesso desta revista. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail comunicacao@fdrs.unimed.com.br



Em busca de "uma vida boa"

Aqui, neste mundão de homens e mulheres, cheio de defeitos e repleto de virtudes, não devemos nos iludir com o paraíso cristão. Nem acreditar, convictamente, na felicidade inatingível. O que todos precisamos buscar é simplesmente "uma vida boa".

Por André Pereira

Explícita na palestra do pensador francês Luc Ferry, esta ideia, guardados os devidos graus de adesão, perpassou todos os painéis do 6º Fórum Político Unimed/RS, realizado em 21 de maio, tão coincidente como a cor vermelha das vestes das palestrantes mulheres e a abundância capilar dos convidados homens.

O que quis dizer o psicanalista Contardo Calligaris, em seu jeito irreverente e brincalhão, ao declarar que, quando "chegar sua hora", estará satisfeito com esta vida se puder concluir, meio trocista:

"-Valeu. Valeu, galera?" Certamente quer ter concluído "uma vida boa" - na qual não pode ser desprezado o patrimônio vivenciado de dores e lutos, opostos à ideia geral da felicidade.

O que pretendeu dizer o deputado federal e candidato ao governo do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira, ao questionar o tema do fim do fator previdenciário, acentuando

que jamais vai se aposentar e que vai trabalhar até morrer? Gabeira quer terminar seus dias fazendo o que gosta, praticando uma vida boa que persegue ao longo da trajetória revolucionária que construiu.

E a filósofa gaúcha Márcia Tiburi, em seu esfuziante vestido de crochê vermelho e de braços à mostra - contrastando com as vestes de lã dos friorentos interlocutores masculinos -, poderia ser mais transparente na adoção desta tese, quando sustenta que quer mesmo é "apenas viver"? Que nem dá importância à tal felicidade?

Se uma reflexão predominante pode resumir o 6º Fórum, com certeza é esta, da procura de todos por uma existência boa, aqui e agora, talvez até sem adiar o sonho da felicidade possível para o futuro.

Poderia ser mais adequada tal conclusão em um evento promovido pelas cooperativas médicas agrupadas na Unimed-RS - cuja essência é exatamente promover a saúde e preservar a chamada "vida boa"? Afinal, como propôs o tema central, "pensar é um ato político".

MODELO PARA TODA TERRA

Não foi, contudo, o único destaque nesta edição do encontro que duplicou suas ambições, seu tamanho e, sobretudo, seu sucesso.

Disse o ex-governador gaúcho Germano Rigotto, que debateu sobre "Sustentabilidade - nova política, novo desenvolvimento" com Gabeira e o Secretário estadual de Justiça e Desenvolvimento Social, Fernando Schüler: "a cada edição, o Fórum Unimed cresce até em conteúdo".

Disse o já citado Gabeira, que vir ao Rio Grande deba-

Esta edição do Fórum duplicou seu tamanho, suas ambições e seu sucesso.



Público atento: 600 pessoas assistiram a uma diversidade de palestras e pontos de vista durante o 6º Fórum. No detalhe, Alcides Stumpf.



ter política em um evento como este, é um retorno ao passado. “Uma boa volta ao passado”, esclareceu.

Festejando este êxito ampliado, o presidente da Federação, Nilson Luiz May, reforçou na manifestação de encerramento: “Estou contente, feliz, realizado”.

E anunciou, em meio a aplausos entusiasmados, que em 2011 o Fórum ganhará dimensão nacional e será realizado fora do Rio Grande do Sul, com o apoio da Unimed do Brasil.

Nesse sentido, May até brincou com o verso megalomaniaco do hino riograndense, segundo o qual as façanhas gaúchas devem “servir de modelo a toda Terra”.

O presidente da Unimed-RS devia estar comemorando, internamente, mais do que qualquer outro dos 600 e tantos presentes no local. Dez anos atrás, ao criar o Café da Manhã com Política Unimed-RS, ele começou a bater na mesma tecla, recitando:

“–Quem não gosta de política é comandado pelos políticos”.

Como água mole que tanto bate até que fura, a entidade cooperativa dos médicos gaú-

chos convenceu-se da importância do tema e chegou afirmada a esta sexta edição do encontro, que debate e reflete sobre o mais amplo significado do exercício da política, a partir do cotidiano de cada um.

O tom diferenciado e provocativo do evento foi sinalizado pelo gestor das Relações Político-Institucionais da Federação, Alcides Mandelli Stumpf, na econômica abertura oficial do encontro, quando trocou o discurso alongado pela projeção, nos dois telões do palco do Centro de Eventos do BarraShoppingSul (no bairro Cristal, em Porto Alegre), da imagem tradicional do Laçador.

O LAÇADOR, DE RODIN

Retirada do costureiro pedestal da entrada da capital e travestida na famosa figura do pensador de Rodin, emblematicava o bem-humorado simbolismo do tema central do Fórum: “Pensar: um ato político”. O primeiro módulo, sobre Cooperativismo, sob a mediação da jornalista Ana Amélia Lemos e o foco central no filósofo e professor da Uni-





No 1º painel do evento: Roberto Romano, Ana Amélia Lemos, Jorge Robinson, Eliseu Padilha, Adão Villaverde, Mohamad Akl, Antônio Amaral Villela, Rafael Moliterno Neto e Osmar Terra.

camp, Roberto Romano, e no presidente da Central Unimed, Jorge Guilherme Robinson, ainda reuniu o presidente da Unicred Central RS, Antonio Villela, o presidente da Seguros Unimed, Rafael Moliterno Neto, e o presidente da Central Nacional Unimed, Mohamad Akl.

E também políticos como os parlamentares Eliseu Padilha, Adão Villaverde e o secretário estadual da Saúde, Osmar Terra.

O painel tratou, basicamente, dos desafios e dificuldades do sistema de cooperativas médicas, diante das exigências de um mundo cada vez mais tecnológico e cujo custo torna o atendimento médico mais caro e menos acessível.

Para Romano, como todo sistema, o cooperativista precisa de renovação, que deve levar em conta, além do seu próprio ambiente, o cenário internacional e a conjuntura do país. A última crise econômica mundial é um exemplo de como todo o mundo interfere no âmbito local. “Mas com uma política pública estimuladora e a modernização tecnológica, o sistema cooperativo médico pode progredir”, anotou. “Um superavanço tecnológico, entretanto, não é suficiente. É preciso a devida formação do profissional; neste caso, do médico”.

Conforme Robinson, o que continuará fazendo a diferença, mesmo com toda a evolução da tecnologia, serão sempre as pessoas. “E no Cooperativismo, o poder das pessoas tem mais espaço”, asseverou.

Este painel ainda abrigou duras críticas ao ensino de Medicina da atualidade e

mesmo a sua prática. Romano foi extremamente contundente ao dizer que as faculdades particulares de Medicina que se multiplicaram nos últimos tempos são, respeitada a polissemia da palavra, “literalmente privadas”.

Autocrítico, Robinson reconheceu que, hoje em dia, os médicos preferem recorrer a exames clínicos e diagnósticos por aparelhos modernos, ao invés de conversar e tocar em seus pacientes.

A PLATEIA PARTICIPA

A participação de coadjuvantes - convidados e público - foi fundamental para o enriquecimento do conteúdo do Fórum. Da plateia, uma assistente encaminhando um recado por escrito para Márcia Tiburi, mediadora do painel - que reuniu Contardo Calligaris, o professor Roberto Romano e o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes Freitas, e no qual se debateu, intensamente, os malefícios do senso comum - que resumia, com ironia, a conclusão do módulo.

“– Parabéns, vocês chegaram a um consenso!”.

Após a palestra “Valores da vida”, de Luc Ferry, de que Nilson Luiz May tomou a liberdade de alterar informalmente o título para “Hino à vida”, o presidente da Federação provocou o palestrante sobre o papel do existencialismo em suas considerações,

levando o francês à declaração de que Jean-Paul Sartre nunca pensou em uma solução filosófica dissociada da análise moral e política, nem mencionou a tese da “vida boa” não-religiosa.

O encontro debateu e refletiu o exercício da política a partir do cotidiano

O professor e crítico literário Antonio Hohlfeldt foi mais agudo, definindo como “canto de sereia” a pregação de Ferry, que pode induzir a um sentimento de vale-tudo pela vida boa, isto é, um “liberou geral” que leva ao egoísmo e ao individualismo exacerbados.

“A questão essencial é o medo”, rebateu Ferry, listando três modos de vencer o temor (da doença, das fobias, das perdas e da morte): através da fé da religião, da terapia psicanalítica e do entendimento filosófico que considera o medo um sentimento normal e enfrentável. “Com toda a fé e a psicanálise, ninguém deixa de morrer. É o que a filosofia aceita tranquilamente”, ponderou.

E outra assistente enviou da plateia constatação

lida pelo mediador, jornalista Juremir Machado da Silva, e com a qual Ferry viu-se forçado a concordar.

“A extrema sacralização dos filhos interfere, sim, na correta educação. Ela é feita de três partes: amor, regras e conhecimento. Só estamos dando amor, não estamos colocando limites, nem transferindo saberes. E isso é catastrófico. Como alguns colegas de maio de 1968, também tenho filhos tardios, de 9 e 10 anos, que amamos muito, mas precisamos também saber armá-los para enfrentar o mundo”.

Talvez o 6º Fórum Político Unimed-RS também possa ter contribuído, de alguma forma, para armar os participantes para a busca da vida boa. ■




“Nova política, novo desenvolvimento” foi o tema do 2º painel, com Ana Amélia, como mediadora, Gabeira, Schüller e Rigotto.

O 3º painel do Fórum, mediado por Márcia Tiburi e com a pauta sobre governabilidade, reuniu Roberto Romano, Contardo Calligaris e Márcio Lopes de Freitas.



Atestando o caráter internacional do Fórum, o 4º e último painel, “Valores da vida”, teve palestra de Luc Ferry, mediação de Juremir Machado, com Nilson Luiz May e Antônio Hohlfeldt como debatedores.





Luc Ferry:
"Não podemos
perder o
presente,
pois é o único
momento real."

A quarta revolução: o casamento por amor

O casamento por amor é a grande revolução filosófica proposta pelo mundo ocidental. Houve antes revoluções cristã, científica e humanista-democrática.

Para Luc Ferry - filósofo que foi ministro da Educação da França governada por Jacques Chirac e é escritor best seller na Europa - este quarto processo revolucionário é que afasta a humanidade contemporânea da civilização grega, citada como parâmetro filosófico, a partir de uma analogia com a odisséia do herói grego Ulisses (da obra atribuída a Homero), que o pensador francês usou para discorrer sobre religião, fé e ciência.

Ferry bem lembra que na antiguidade (e ainda hoje, em algumas regiões da África e da Índia), o casamento era um arranjo envolvendo interesses familiares, comunitários ou econômicos, que não levava o sentimento amoroso em consideração. A partir do capitalismo, com o assalariamento de homens, e especialmente de mulheres que passaram a ter renda e poder aquisitivo, pode-se começar a casar por vontade individual, de interesse exclusivo do casal. "Ali se inventou o casamento por amor", proclama.

Luc Ferry vai além na supervalorização da consideração matrimonial e diz que toda a família vai cada vez melhor, sim, senhor.

"- A direita diz que a família vai mal porque há muitos divórcios. Asneira. O divórcio fundamenta-se na ideia do fim ou da falta de amor e principalmente na busca de um novo amor".

E, por decorrência, os filhos são sacralizados. Isto

é: tidos e havidos como seres sagrados. O significado de sagrado é aquele por quem nos sacrificamos... E por quem um pai ou mãe sacrificariam até mesmo sua vida? Amamos hoje nossos filhos como nunca antes foram amados, sem que este sagrado seja religioso.

Antigamente se morria pela revolução ou pela pátria (hoje apenas soldados profissionais, bem pagos, arriscam a vida pela nação, como ocorre nos Estados Unidos). Antes também se morria pela religião, por Deus, pela fé. Mas...

" - Quem, nos dias de hoje, se dispõe a perder a vida pela pátria ou pela religião? Pelos filhos, sim, podemos dar nossas vidas. Esta mudança - a sacralização do filhos - está revolucionando o pensamento na Europa".

Enquanto isso não se espalha pelo mundo, Luc Ferry garantiu no último painel do Fórum, intitulado "Valores da vida" - com o escritor Nilson Luiz May e o professor Antonio Hohlfeldt como debatedores - que todos almejamos acima de tudo a "vida boa" (em francês: *bonne vie*), como o herói da lenda grega em sua odisséia de dez anos, guerra com Tróia e outra década mais tentando voltar para os braços de Penélope, e a sua casa em Ítaca.

Retido pela belíssima Calipso em uma ilha paradisíaca, Ulisses carpe a saudade da vida que está impregnada nas suas memórias da terra natal, da esposa e do filho Telêmaco. Na descrição precisa de Ferry, Calipso era "um avião, uma bomba sexual, que só pensava em fazer sexo diariamente com Ulisses".

Mas ele, assim mesmo, vertia lágrimas todo santo

dia. Ou melhor, à noite, após a infatigável orgia sexual, dirigia-se à beira de um córrego que recebia seu copioso choro. Comovido com tanto sofrimento, Zeus, o deus dos deuses, ordenou que a fêmea insaciável deixasse o guapo moçoilo em paz.

Mas a fogaosa Calipso não desistia de sua paixão e propôs a Ulisses a imortalidade. E melhor ainda: o plus da eterna juventude. Ulisses viveria para sempre e não murcharia como Titon, anteriormente agraciado com a imortalidade. Mas ele não pensou muito para agradecer: muito obrigado, mas não quero. O que quero mesmo é voltar para Ítaca.

A felicidade poderia estar na projeção feita por Calipso de um futuro imortal e sem os danos do envelhecimento. Mas Ulisses queria apenas a vida boa que conhecia.

Lição grátis de Ulisses: é preferível a vida boa mortal, bem-sucedida, do que a vida imortal mal-sucedida.

A vida boa de Ferry é agora, aqui, neste momento presente. O futuro é pura ilusão de dias melhores. O passado, já passou. Se foi ruim, só remete para remorsos, pesadelos, culpas. Se foi bom, é pior ainda, porque é nostálgico e puxa para trás, para a imagem dos velhos bons tempos. “Se ficamos entre um e outro, perdemos o presente, que é o momento real”, decreta o filósofo.

E como, mestre Ferry, se faz para alcançar esta vida boa? Ele responde de imediato, como se fosse extremamente simples: aceitar a morte (vencer o medo da morte) e viver o presente, ajustando-o ao real, ao cosmos.

– O instante de agora é a eternidade. ■

“O bom passado
puxa para trás, para
os bons tempos.”

Dentre as preciosidades ditas pelo filósofo e ex-ministro da Educação da França: “A via boa é agora”.



Pensar é um ato político

Por Márcia Tiburi

Não é de hoje que se diz que “a política” morreu. No espaço mais banal da vida cotidiana entendemos que a política foi morta a pauladas por seus próprios filhos, os políticos. A discussão sobre a morte da política deu lugar a que se fale hoje sobre “o político”, o espaço onde sobrevive aquilo que antes do matricídio da política entendíamos como relacionamento entre cidadãos capazes de partilhar um espaço comum, o que os gregos chamavam *Politéia* e os romanos chamavam *Res Publica*. Podemos hoje dizer que o político é o espaço onde desejamos viver juntos. E este viver junto também podemos chamar de ética.

Separar a política e o político não é mero jogo de palavras. Antes é uma tentativa de fazer sobreviver na palavra a verdade - a ética - que se perdeu em algum lugar da ação. As palavras orientam ações, mas elas mesmas são ações. Quem nunca percebeu que ao fazer uma promessa, por exemplo, está promovendo um efeito na expectativa de quem é receptor da promessa? E este feito não é nada abstrato, pois atinge afetos e ações de quem a recebe. Por isso ninguém “fala” uma promessa, mas “faz” uma promessa. Também por isso cuidamos tanto em não dizer algo “da boca para fora”, pois sabemos que pode ser perigoso. Podemos ouvir o que não queremos, mas também, levar um soco. De qualquer modo, como uma ação, teremos que ser responsáveis pelo que dizemos. Se formos responsáveis, seremos éticos.

Além do ato performativo que explica que a linguagem é ação, há atos constativos, aqueles que simplesmente dizem o que está acontecendo. Chove, faz sol, sou brasileira, tomo um café. Mesmo parecendo menos perigosos, tais atos também são fundamentais, pois por meio deles é que podemos pensar o mundo. Toda a linguagem são atos, mais ou menos evidentes como tais, mas não nos damos conta disso porque falta, por trás da linguagem, um pequeno detalhe.

Foi preciso que filósofos como Wittgenstein e Austin, responsáveis por algumas das ideias acima enunciadas, tenham se ocupado da linguagem para nos fazer ver que ela é ação. Que

fazemos enquanto falamos, que falamos enquanto fazemos, e que, por trás disso tudo, há o pensamento que nada mais é do que uma determinada organização da linguagem que expressamos por meio da escrita ou da fala, mas que sempre dirigimos a uma segunda pessoa.

É por isso que, originalmente, podemos dizer que pensar é um ato político, mas apenas porque é um ato ético. Pois é o ato de pensar que promove a ligação humana pela linguagem, define que a linguagem é ação em direção ao outro e, como tal, é ética. Sem o pensamento que organiza o que queremos dizer não temos o que dizer, somos capazes de simplesmente falar da boca para fora, de fazer a mera tagarelagem, que também é ação, mas ação irresponsável, pois aquele que não pensou no que diz, não sabe o que diz, ou, mesmo pensando que sabe, não sabe que terá que pagar o preço, será responsabilizado pelo que disse.

O pensamento reflexivo, o pensamento como base da linguagem e da ação, tornou-se, infelizmente, um luxo. É preciso democratizá-lo. O papel da filosofia contemporânea e de todas as áreas envolvidas com a construção da democracia é o de criar espaço para que o pensamento surja na linguagem e, por conseguinte, que a linguagem seja responsável pela ação. Que a ética volte à política pela linguagem entendida como ação. Talvez neste momento a política e o político se reconciliem. No fundo, sempre será uma questão de ética para a qual precisamos estar atentos ao falar e fazer qualquer coisa. ■



*Filósofa gaúcha
mediou as discussões
do 3º painel do Fórum*



Contardo Calligaris no painel "Realidade e irrealidade brasileiras."

O mal é o grupo eliminar o pensamento individual

O grupo é o mal. Pensar por conta própria, isto sim, é um ato político.

O filósofo Contardo Calligaris não tem a menor dúvida dos malefícios do pensamento coletivo. Convidado por dois amigos corinthianos, um dia desses, foi ao estádio do Pacaembu, na capital paulista, assistir a uma partida de futebol entre os times do Corinthians e do São Paulo. Ficou surpreso quando os amigos – um dos quais, homossexual – se associaram incondicionalmente ao coro da torcida e gritavam, com vigor, à passagem de um torcedor são-paulino:

— Bicha! Bicha! Bicha!

Calligaris, que busca explicações filosóficas para tudo, naturalmente convenceu-se de que a culpa é do que chama de "aconchego" do torcedor que, em grupo, forma o pensamento coletivo.

Calligaris está sempre preparado para não cair na armadilha do grupo. Por isso pode ser um estraga-prazeres, até um chato de galochas, admite.

Tomando chope com amigos na Vila Madalena, em São Paulo, ele não hesita em contestar a agradabili-

dade do momento, para discordar da opinião coletiva e propor uma discussão oposta, sobre o valor do não-consenso.

– O que me importa, como filósofo, é o meu esforço pessoal para recusar a proposta de cumplicidade, que significa a desistência do pensamento.

Uma comparação corriqueira ajuda a entender. Quando morou no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, e se dirigia de táxi para o aeroporto ao meio-dia de um domingo, ouviu o motorista queixar-se do infortúnio de estar trabalhando quando podia estar em casa, reunido com a família, saboreando um churrasco e bebendo cerveja gelada. Imediatamente, Calligaris sentiu cheiro de captura no pensamento coletivo e retrucou:

– Eu não gosto de churrasco, não bebo cerveja e odeio encontros de família.

O que poderia ser interpretado como cavalari grosseira provocou uma reação inesperada do condutor do táxi:

– Eu também detesto churrascada, bebedeira e reunião familiar.

Calligaris diverte-se quando conta este episódio por-

que ilustra bem seus motivos para a incondicional aversão ao grupo:

– O motorista reproduzia um pensamento coletivo geral acerca do almoço gaúcho, mas com o qual, individualmente, ele não concordava.

Para Calligaris está aí o nó da questão: o dano maior do grupo é que ele elimina o pensamento individual. Corrói o livre arbítrio que Calligaris admira, por exemplo, em uma cena de filme de guerra em que um soldado pergunta ao outro, em meio ao denso bombardeio, se acredita em Deus.

– Não. Eu acredito em munição – retruca o outro.

Quem diz mecanicamente que a culpa de tudo é, por exemplo, de uma instituição, de uma empresa ou do governo, está reproduzindo um pensamento coletivo de uma memória automática inventada e, além disso, não contribui para mudar nada.

– O primeiro passo para mudar é entender que, na maioria das vezes, a culpa é da gente mesmo.

A busca da felicidade é um desses pensamentos coletivos. Ele deixou isto muito claro no painel “Realidade e irrealidade brasileiras”, comandado pela filósofa, escritora, professora e estrela de TV a cabo, Márcia Tiburi (“feliz demais por falar com este povo”), e integrado pelo professor da Unicamp, Roberto Romano, e pelo presidente da OCB, Márcio Lopes Freitas.

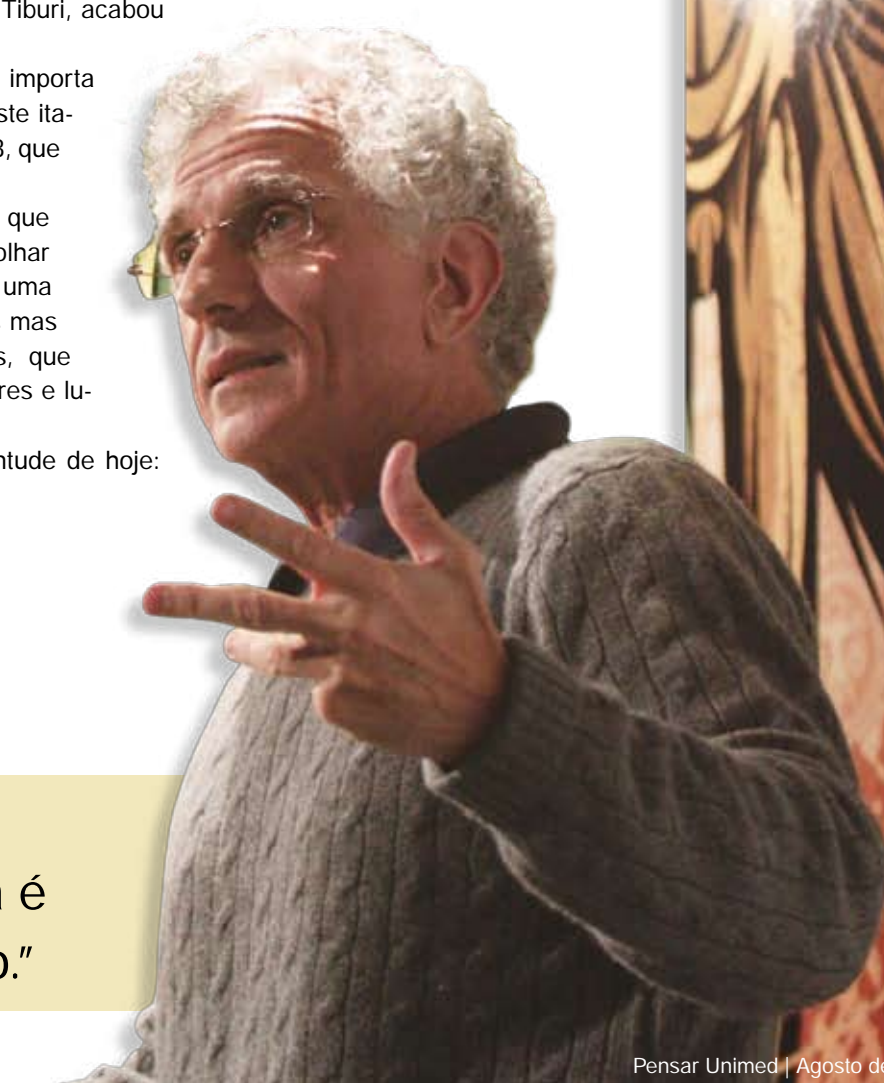
Mas interrogado por Marcia Tiburi, acabou entregando os pontos:

– Ao final de tudo, o que importa mesmo ao homem Contardo, este italiano nascido em Milão, em 1948, que está radicado no Brasil?

Contardo Calligaris admite que na hora da sua morte quer olhar para trás e constatar que viveu uma vida que valeu a pena, de bons mas sobretudo de maus momentos, que formaram seu patrimônio de dores e lutos. Quer dizer somente “Valeu”.

– Ou bem como diz a juventude de hoje: valeu, galera! ■

**“Pensar por
conta própria é
um ato político.”**



Declarações que marcaram o 6º Fórum

A palestra “Valores da vida”, de Luc Ferry, poderia chamar-se “hino à vida”?

NILSON LUIZ MAY

A filosofia é a tentativa de alcançar a vida boa, sem passar por Deus ou pela religião.

LUC FERRY

A política foi morta a pauladas por seus próprios filhos.

MÁRCIA TIBURI

Ferry é um homem de ideias filosóficas preocupadas com nosso cotidiano.

JUREMIR MACHADO

O Brasil é o meu país preferido.

LUC FERRY

Se desistimos de pensar de modo próprio, passamos de governados a dominados.

CONTARDO CALLIGARIS

Vir ao RS sempre é vir à civilidade, ao debate político. É uma boa volta ao passado.

FERNANDO GABEIRA

Esta molécula sintetizada ontem, parece que chamada de bactéria mycoplasma genitalium, vai acabar no Carnaval carioca.

FERNANDO GABEIRA

Eu não quero ser feliz. Quero é viver.

MÁRCIA TIBURI

O modelo do Cooperativismo Unimed ainda será válido nos próximos 10 anos? É o que iremos discutir num congresso em 2011.

NILSON MAY

Eu não gosto de churrasco, não bebo cerveja e odeio encontros de família.

CONTARDO CALLIGARIS

A Unimed é um fato único no mundo.

OSMAR TERRA



Quando uma pessoa quer ajudar alguém é bom. Mas quando um grupo de pessoas **toma** para si a missão de ajudar alguém, os resultados podem ser surpreendentes. Os dicionários chamam isso de cooperação. Na Unimed, a gente também chama isso de transformação. Isso acontece diariamente com milhares de médicos e pacientes, através da **redução** dos custos por consulta e procedimentos e da maior facilidade de acesso a remédios e tratamentos. Mas o que pouca gente sabe é que a força do Sistema Cooperativo Unimed, através do Instituto Unimed, anda transformando a vida de muitas pessoas fora de clínicas, hospitais e consultórios. Graças a esse órgão, quase cem crianças já estão conhecendo uma nova realidade. É que, quando boas ideias encontram gente com boa vontade pra colocá-las em prática, tudo é possível! Ainda mais quando elas fazem isso de coração, sem esperar nada em troca. Acontece desenvolvimento, cidadania, **inclusão** social e **melhoria** na qualidade de vida. O Instituto Unimed faz isso reunindo voluntários em sua rede de profissionais cooperados e colaboradores, **direcionando** esse potencial transformador para projetos sustentáveis capazes de mudar a realidade de regiões socialmente desfavorecidas. O **primeiro** projeto foi **analisado** e já está saindo do papel. Com uma equipe formada exclusivamente por gente que cede seu tempo, conhecimento e energia para o bem, foi estruturado o programa UNIAÇÃO. Uma ação social que integra colaboradores e que gera desenvolvimento, **cidadania** e renda a famílias em situação de risco social. Ou seja: o Instituto não atua de forma **paliativa**, mas de um jeito que a comunidade não fique dependente dessa ajuda. É um empurrão inicial, uma verdadeira **ferramenta** que ela mesma pode gerenciar, trazendo melhorias de forma contínua, autosustentável. É ou não é um bom começo? A nossa ideia é transformar vidas de um jeito cada vez mais profundo, focando no **fortalecimento** das comunidades, na preservação do meio-ambiente, na formação de cidadãos e na disseminação do DNA de cooperativa que tanto dá certo na Unimed e em muitos lugares do mundo. A gente acredita na força dessa união. Afinal, somos mais de 13 mil médicos associados, mais de 2.600 colaboradores atuantes em 27 filiais que cobrem 496 municípios do Rio Grande do Sul. **Com bons projetos sustentáveis e, principalmente, pessoas como as que você conheceu no decorrer desse texto, podemos fazer a diferença e transformar o mundo num lugar ecológica e socialmente mais justo.**

CLICS



Tudo tem um começo...



... e todo começo leva a um resultado.

Luc Ferry chega de King Air B200 da Uniair.



No saguão de entrada.



E para quem não fala francês... fones para ouvir a palestra traduzida de Luc Ferry.



Literatura: todas as obras da foto são de autoria de Nilson Luiz May.



Diferença no tamanho, mas não no gabarito.

Para Roberto Romano, o sistema cooperativista precisa de renovação.



O olhar atendo de Jorge Guilherme Robinson, um dos debatedores do 1º painel.



Mohamad Akl, presidente da Central Nacional Unimed.



Padilha trouxe suas propostas à discussão.



... momento de descontração.

O Fórum teve espaço para diversos tipos de ferramentas de trabalho...



Entre uma discussão e outra, deu tempo de posar para a foto.



Talento também fora da plenária, com o sexteto Tempero Brasil.



Rafael Moliterno Neto, presidente da Seguros Unimed, discutiu os desafios das cooperativas médicas.



Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).



O jornalista Juremir Machado mediu o painel que trouxe Luc Ferry.

Luc Ferry em momento de autógrafos.



O secretário estadual da Justiça e do Desenvolvimento Social, Fernando Schüller, no painel que debateu a sustentabilidade.



"Dupla afinada": foi como a jornalista Rosane de Oliveira definiu Rigotto e Ana Amélia em sua coluna no Jornal Zero Hora.



O deputado Adão Villaverde, representando a Assembleia Legislativa.



Antônio Hohlfeldt, estudando a pauta para o último painel.



"Especialista em catástrofes", Gabeira vai ao encontro de desastres ambientais

"Aposentadoria? O que é isso, companheiro?"

Fernando Gabeira jura que vai trabalhar até o fim da vida, sem se aposentar jamais. Por isso, a discussão pública sobre o reajuste das pensões dos aposentados e o fim do fator previdenciário, que o deputado federal Gabeira obriga-se a tratar em Brasília, não diz respeito pessoal ao homem, jornalista, escritor e militante do Partido Verde. Acha que este é debate meramente eleitoral, que terá ajustes e correções depois do pleito de outubro. A oposição ao governo federal não agiu com responsabilidade, não foi sensata com relação aos recursos do caixa do país. Mas, admite ele, se a oposição tiver sensatez e comportar-se como governo, jamais será, de fato, governo.

Muito mais próximo está seu interesse pelo saneamento básico ou pelos desastres naturais, que lhe outorgam o rótulo de 'especialista em catástrofes', que se autoaplica contando que não pode ouvir falar em um deles sem apressar-se em viajar até o local. Claro, é de interesse administrativo do pré-candidato do PV ao governo do Estado carioca, às voltas com desastres ambientais contumazes, e que não tem dúvidas de que vão piorar, devido às condições geográficas de um território espremido entre morros e o mar, com chuvas cada vez mais intensas e marés elevadas.

Gabeira conta que tem um projeto de lei, engavetado desde 2003 na Câmara Federal, que propõe a constru-

ção de embarcações de cargas dotadas de duplo casco. No caso de ocorrer vazamento de substância poluidora, o casco suplementar impediria o contato com a água. “Além do vazamento de casco de navio, pior são vazamentos em plataformas, como a que ocorreu nos Estados Unidos com aquela mancha de óleo que atingiu as Bahamas, prejudicando sua principal economia, o turismo”, discorreu. “Neste caso, não há o que fazer”.

Mas quem conhece a jornada de Gabeira desde que, retornado do exílio político, em 1979, aportou nas praias do Rio de Janeiro com sunga de crochê lilás, que revolucionou os costumes pátrios, sabe que a defesa da preservação ambiental não é recente em seu ideário. A busca de soluções para os danos no meio ambiente faz parte do modo apaixonado e dedicado às crenças pessoais com que Gabeira encara a vida, ao ponto de tê-la arriscado nos anos 60 e 70 na insurreição armada contra a ditadura militar.

Cercado de fotógrafos e cinegrafistas - sem o usual terno com gravata parlamentar - de calças de veludo, sapatos azulados de grandes cordões à mostra e jaqueta cinza de lã, Gabeira encarna a figura estelar, com paciência e resignação. Atende telefonemas durante todo o tempo, chega atrasado por conta do acúmulo de compromissos, sai antes porque tem que dar entrevistas e não deixa de atender tientes em busca de autógrafos ou fotos posadas com o ídolo. Trata a todos pelo primeiro nome, Rigotto é Germano, Romano é Roberto, May é Nilson, Schüller é Fernando e assim por diante.

Na manifestação feita no módulo “Sustentabilidade - nova política, novo desenvolvimento”, que dividiu com o ex-governador Germano Rigotto e o Secretário estadual de Justiça, Fernando Schüller, Gabeira percorreu sua vivência política e pessoal do final do século passado, então guiado pelas perspectivas do historicismo, aos dias de hoje, do novo caminho da sustentabilidade, provocado pela grave situação do planeta.

Neste balanço de vida, destacou a importância do existencialismo, do capitalismo e do marxismo, e a descoberta intuitiva, já no exílio, de uma mudança que se vislumbrava nos rumos da humanidade e que lhe

sedimentou o caminho de volta ao Brasil, defendendo novos valores, documentados em livros como “O que é isso, companheiro?” e especialmente “O crepúsculo do macho”.

Mais tarde, quando os pássaros começaram a desaparecer em uma região industrial nos Estados Unidos, o alerta foi afinal melhor entendido. O progresso a qualquer preço estava condenado. Urgia a tese do desenvolvimento com sustentabilidade.

Não valiam mais as ideias da revolução e do desenvolvimento iluminista. Valia, sim, buscar as reivindicações da sociedade e ouvir a iniciativa privada. E valorizar o Estado, como animador de toda esta dinâmica movimentada pela sociedade, organizando-se de acordo com seus anseios e interesses.

Em um Estado como o Rio de Janeiro, cuja maior riqueza é o petróleo – que causa poluição e é finito, um dia acaba – a saída de gestão pública, que Gabeira sonha em assumir, é investir em informática, bioenergia e energia solar. Com sua notável possibilidade de acesso, as redes mundiais de computadores representam uma tremenda mudança, que atinge a política e sua irmã siamesa, a imprensa. Por isso a banda larga deve ser estendida para todos, por iniciativa de articulação governamental.

A favor da vida e do meio ambiente, Gabeira também é contra. Contra o voto obrigatório, o serviço militar obrigatório e os programas políticos na TV e rádio também compulsórios.

Para ele, a política, cedo ou tarde, será feita de baixo para cima, como no exemplo do projeto “Ficha Limpa”, que nasceu das aspirações e mobilizações dos cidadãos, abaixo-assinados, troca de convocações pela internet. “Não é questão de inteligência constatar isso e guiar-se por esta ideia. É que simplesmente não há outro caminho”, assegura.

Os novos movimentos, porém, não substituirão os partidos, que mesmo fragilizados são instrumentos necessários para se fazer transformações. “Costuma-se falar mal dos políticos. Mas e dos eleitores que escolhem os políticos, o que se deve dizer?” ■

“A política, cedo ou tarde, será feita de baixo para cima, como no exemplo do projeto ‘Ficha Limpa’.”

NILSON LUIZ MAY

"Estamos construindo as bases para um grande futuro"

O presidente da Unimed/RS, Nilson Luiz May, mostra a importância da integração política e operacional do Sistema Unimed no Estado.



Por Gilberto Lima

Como o senhor analisa o novo instrumento de comunicação do Sistema Unimed, que é a videoconferência?

Estamos cumprindo mais um plano de ação do planejamento estratégico da Federação, em favor das nossas Filiadas, com a inauguração da videoconferência, um instrumento com múltiplos fins, dentre os quais a utilidade pedagógica, porque dessa forma podemos fazer chegar às Filiadas e Coligadas do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS os cursos e eventos da Diretoria de Desenvolvimento. Até agora essa participação exigia, como absolutamente necessário, que viessem para cá todos os dirigentes e colaboradores, o que trazia um aumento de custos bastante elevado.

Quais são os principais serviços que a Federação pode prestar por videoconferência?

Basicamente são os da Diretoria de Desenvolvimento Humano, como os cursos de capacitação, treinamento para novos dirigentes, conselheiros fiscais, secretárias, etc. São aproximadamente 60 cursos, alguns dos quais ministrados pela Universidade Corporativa, que mantém parcerias com as principais uni-

versidades do Rio Grande do Sul, e também os que são realizados em conjunto com a Fundação Unimed. Isso nos traz mais uma facilidade no Sistema Nacional: aproxima as distâncias e diminui a necessidade de deslocamento em todo o país.

Hoje, em que contexto se coloca a Federação em relação às Filiadas e aos médicos cooperados?

Eu diria que, hoje, o Sistema Unimed-RS, com as suas quatro vertentes (Federação, Central de Serviços, Uniair e Instituto), é quase indispensável para a vida das nossas Unimeds do Rio Grande do Sul. Dito assim, poderia até parecer um certo exagero, mas hoje nós temos na Federação, no mínimo, três diretorias especificamente voltadas para o desenvolvimento das nossas Filiadas. A primeira dá-se pelas visitas de análise da gestão de cada Unimed, dos seus valores, dos seus números, da sua estatística, do seu relacionamento com a Agência Nacional de Saúde. Todos esses índices são analisados para assessorar na estrutura e operacionalidade da Filiada, auxiliando-a no seu desenvolvimento. Então, com esse apoio que é disponibilizado, a Federação incrementa a gestão das Singulares. Não se trata apenas de ir lá, verificar, apresentar números e deixar como

está. Não! Queremos, em função do que é observado em cada uma delas - porque há uma variabilidade muito grande entre elas - auxiliá-las, promovendo e melhorando a sua gestão. Para isso, nós temos aqui assessorias: técnica, contábil, jurídica, atuarial, todas dentro de um setor que é o NIA (Núcleo de Integração e Assessoria). Dentro do NIA, nós disponibilizamos toda essa estrutura, e as Unimed têm usado isso e esperamos que usem cada vez mais.

Elas também se valem da Federação no relacionamento com a ANS?

Dentre tantas coisas, eu diria que a nossa representatividade junto à Agência Nacional de Saúde, que hoje é um problema sério para muitas Unimed pelo país, é fundamental. Sempre que ocorre algum tipo de problema em alguma das Filiadas, a Federação é acionada no contato direto com os dirigentes da ANS, cuidando para que as nossas Unimed não entrem em direção fiscal, como tem acontecido com tantas outras pelo Brasil afora, mas não aqui no Rio Grande do Sul.

Agora, presidente, esse zelo também significa cuidar politicamente, buscar rumos, enfim, enxergar o futuro dentro desse espírito, como é que se insere o Fórum Político, por exemplo, em sua edição deste ano?

É extremamente oportuna esta questão, porque o nosso desiderato, a nossa função política, até alguns anos passados, digamos assim, ainda na década de 80, começo de 90, era um pouco descuidada, porque nós interpretávamos errado aquele princípio doutrinário do cooperativismo, de neutralidade política. As cooperativas, não só a Unimed, muitas outras se direcionavam nesse caminho. Na verdade, neutralidade política nunca significou omissão política; era justamente no sentido de que não houvesse uma partidarização das cooperativas, dos seus dirigentes, no sentido de que não levassem um partido para dentro da cooperativa. Era nesse sentido e, no momento em que entendemos isso, criamos o Conselho de Apoio a Ações Institucionais, pelo qual fomos desenvolvendo aproximação com os órgãos diretivos do Governo do Estado, dos

municípios, da União, do Congresso Nacional. Temos trazido à Federação, no Café com Política da Unimed-RS, senadores, deputados federais e estaduais, e hoje contamos com um grupo parlamentar de contato permanente para mostrar o que é o cooperativismo Unimed e discutir leis de que necessitamos. No referido Café também reunimos, como convidados, cientistas políticos, historiadores, representantes empresariais e as mais diversas lideranças, sempre tratando da Política com “P” maiúsculo, nunca da política menor. A partir daí, evoluímos para o Fórum Político, de tal sorte que já estamos inseridos praticamente no calendário de eventos da cidade de Porto Alegre, tamanha tem sido a repercussão deste fórum. Então, esta área é realmente fundamental para a Federação.

Como existem na prática as chamadas “quatro vertentes”?

Uma dessas vertentes é a própria Federação na sua função político-institucional, de representação e assessoria. A outra é a nossa Central de Serviços, que tem a sede em Canoas, que viabiliza a redução de custos, em órteses, próteses, stents, materiais de alto custo, além de prestar uma série de outros serviços às Filiadas. Se fôssemos calcular, são alguns milhões de reais que temos economizado até hoje. Não somos mais reféns

de verdadeiras gangues que existiam por aí na comercialização desses materiais, pois hoje temos tabelas próprias, que praticam a ética e a remuneração adequada. Ou os fornecedores se adaptam a elas ou não mais compramos deles. Não me canso de ressaltar esse serviço da Central.

E quanto à Uniair?

A Uniair é o braço do transporte aeromédico e terrestre do Sistema Unimed-RS, diminuindo distâncias e trazendo, dentro das mais de 90 ambulâncias UTI no Estado, pacientes graves, que necessitam de locomoção rápida para hospitais de melhor condição. Temos também dois aviões compondo a frota. A Uniair é a única empresa de transporte aeromédico do Sistema Unimed no Brasil.

Como está a evolução do Instituto Unimed?

O Instituto Unimed-RS - a quarta vertente, mais re-

“A Federação auxilia as Filiadas promovendo e melhorando a sua gestão.”

cente – constitui-se numa organização da sociedade civil (OSC, como se conceitua atualmente), estando em fase de reorganização, para em brevíssimo tempo prestar excelentes serviços às nossas Filiadas e, por consequência, aos cooperados.

Bem, e como é que a Federação se posiciona e em que ela se diferencia dentro do Sistema Nacional Unimed?

Dentro do Sistema Nacional Unimed, hoje o Rio Grande do Sul - a Federação e suas vertentes - tem uma representatividade proporcionalmente bastante considerada. Estamos presentes na Diretoria e no Conselho da Unimed do Brasil, no Conselho de Administração da Unimed do Brasil, no Conselho de Administração da Unimed Seguradora, no Conselho Gestor e na própria presidência da Unimed Participações (que é a holding do Sistema Cooperativo Unimed no Brasil), estamos com representatividade no núcleo da Central Nacional Unimed, na Fundação Unimed, enfim. Assim é que a voz da Federação do Rio Grande do Sul – do seu Conselho e das Filiadas - tem uma participação efetiva. E não só a participação, mas também a atuação em busca daquilo que nós consideramos, aqui, realmente efetivo no desenvolvimento do cooperativismo nacional.

Como é que o senhor vê o futuro do cooperativismo médico?

É muito fácil nós falarmos do passado, da história do cooperativismo Unimed, porque temos muitas coisas para contar desde a sua fundação, no Brasil em 1967, no Rio Grande do Sul em 1972, assim como é relativamente fácil falarmos do presente, mas falar do futuro é um pouco mais complicado. Diz -se que ontem é memória, amanhã é mistério e hoje é uma dádiva, por isso chama-se presente. Mesmo assim temos que abordar o mistério do futuro e, dentre tantos planos e questões que elencamos como grandes temas aqui na Federação, que nos afligem, preocupam e trazem desafios. Tudo isso deverá ser abordado no Congresso de Cooperativismo Unimed-RS. É uma proposta que já está sendo trabalhada e a

qual assumo o compromisso de realizar.

Qual será o formato desse Congresso?

A idéia principal é de que em 2011, lá pela metade do ano, tenhamos nesse evento a presença dos dirigentes e dos verdadeiros representantes do Sistema Unimed aqui no Rio Grande do Sul, para abordar todos os temas que apresentam uma necessidade de revisão. Por exemplo, o modelo de Cooperativismo Unimed que nós praticamos hoje ainda será válido nos próximos 10 anos, com a definição da ANS que nos considera operadora de plano de saúde - independentemente da nossa lei cooperativista? Para a ANS não importa se é cooperativa, se é banco, se é uma estrutura mercantil, em qualquer caso é operadora de plano de saúde e pronto. Assim é e isso nos traz diversas e graves situações que temos enfrentado. Então, nós precisamos saber o que é operadora, se vamos continuar com o modelo operadora em conjunto com a cooperativa, ou se vamos separar a operadora de um lado e a cooperativa do outro. E estou só citando um exemplo com ponto de interrogação. É absolutamente necessário que possamos tomar decisões e agir de forma ade-

quada e bem pensada, científica até, dentro de um planejamento realmente estruturado em conjunto com o Sistema Unimed do Estado, a fim de poder avançar rumo a um grande futuro. Então, convocamos todos os companheiros para essa revisão do Sistema Unimed no próximo ano.

O senhor assumiu recentemente a presidência da Unimed Participações. Quais são seus planos?

A Unimed Participações é a holding do Sistema Unimed nacional e tem como controlada a Seguros Unimed, hoje uma das maiores seguradoras do país no ramo Saúde. Controla ainda a Corretora Unimed e a Unimed Administração e Serviços. Pretendo dar prioridade ao relacionamento com as Unimeds, buscando ampliar o conhecimento delas acerca dos benefícios que a Unimed Participações gera aos seus quotistas associados. ■

*“Convoco os
companheiros
para revisarmos
o modelo atual do
Cooperativismo
Unimed”.*

Por um desenvolvimento conjunto e consistente

A Federação Unimed/RS tem como negócio liderar o desenvolvimento de suas Filiadas. Sua missão é integrar o Sistema Unimed-RS, promovendo o aperfeiçoamento da gestão. E para “liderar” e “integrar”, sempre visando a um desenvolvimento contínuo e equilibrado, ela oferece uma série de serviços.

Na redefinição de seu planejamento estratégico, dividiu-se a Federação em ente Institucional e ente Operadora, atendendo, respectivamente, às Filiadas e aos contratantes. Cada processo principal do negócio gera serviços desenvolvidos para atender às expectativas desses dois grupos de clientes.

Promoção da educação cooperativista, da capacitação das pessoas em gestão e dos programas estratégicos do Sistema Unimed-RS e realização de cursos, treinamentos, encontros, seminários, congressos, convenções, simpósios, oficinas de trabalho, palestras e workshops.

Desenvolvimento da Gestão

Diagnóstico do estágio de evolução da gestão das Filiadas, auxiliando na potencialização de pontos fortes e identificação e tratamento de oportunidades de melhoria, mediante visitas às Singulares.

Suporte no desenvolvimento da Gestão das Filiadas, por meio das atividades do Comitê Setorial Unimed e seus Comitês Estaduais de Gestão.

Assessorias Técnicas e Serviços de Apoio

O Núcleo de Informação e Assessoria presta assessorias atuarial, contábil, jurídica, técnica e serviço de apoio a regulação, sendo também responsável pelo caderno de indicadores.

Comunicação e Padronização da Marca

Comunicação, produção de material de divulgação, do controle da padronização visual e dos patrocínios do Sistema Unimed/RS.

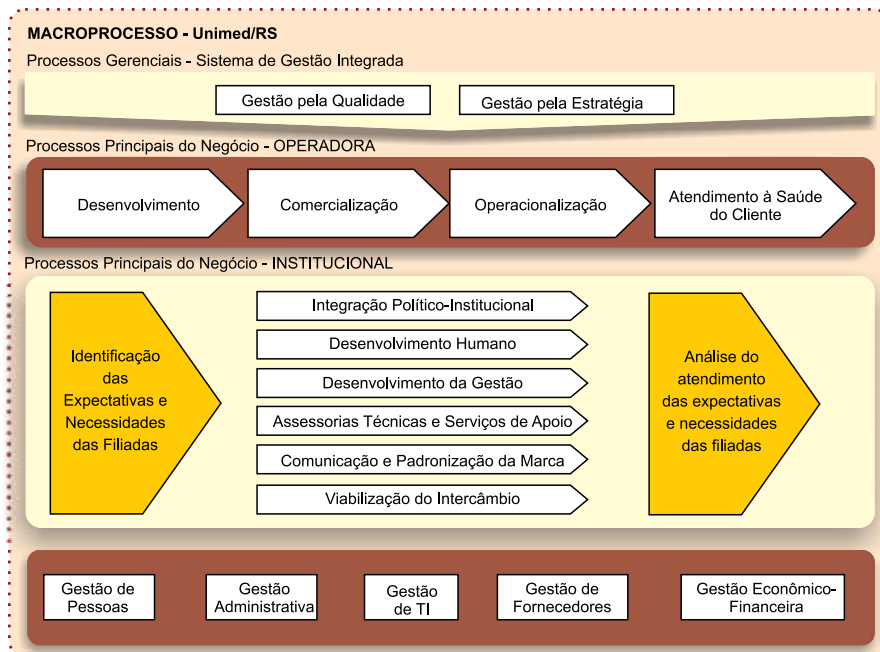
Viabilização do Intercâmbio

Execução do cruzamento de valores a pagar e a receber e para a realização da Câmara de Compensação e Encontro de Contas.

Serviços para os Contratantes, conforme processos principais do Ente Operadora

Desenvolvimento, Comercialização e Operacionalização de Contratos Federativos

Federação comercializa e administra contratos federativos de assistência à saúde, além de participar ou representar suas Singulares em processos licitatórios. ■



Serviços para as Filiadas, conforme cada processo do Ente Institucional

Integração Político-Institucional

Representação, integração, coordenação e normatização de suas Filiadas, no intuito de organizar, em escala maior, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das sócias.

Desenvolvimento Humano

RETROSPECTIVA

Retrospectiva dos Fóruns

"Liderando e ampliando horizontes"
Tema do 1º Fórum – 2005

"As mudanças que precisamos para
o Brasil que queremos"
Tema do 2º Fórum – 2006

"A informação do poder e o poder
da informação"
Tema do 3º Fórum - 2007

"A política em (des)construção"
Tema do 4º Fórum – 2008

"Brasil: como será o amanhã?"
Tema do 5º Fórum Político – 2009

"Pensar: um ato político"
Tema do 6º Fórum - 2010



"A globalização não é assunto para o futuro. Atualmente, perguntar se você é a favor da globalização é o mesmo que perguntar se o sol vai nascer amanhã."
Ciro Gomes - 5º Fórum



"A saúde no país é muito ruim. O serviço médico está um caos."
Paulo Brossard de Souza – 1º Fórum

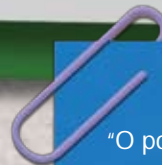


"Se a política está em (des)construção, por outro lado, nós brasileiros acreditamos que o Brasil está em construção"

Nilson Luiz May durante o 4º Fórum

"O objetivo do Fórum é o livre exercício do pensamento e da expressão, praticado de forma ética e plural"

Alcides Mandelli Stumpf



"O poder local, para quem acredita no processo democrático, deveria ser uma palavra de ordem, independente de sigla partidária"

Antônio Hohlfeldt durante o 1º Fórum

"Quem não gosta de política acaba sendo mandado por quem gosta"

Nilson Luiz May durante o 2º Fórum



- O 3º Fórum foi o evento com maior número de participantes da mídia
- Ana Amélia Lemos foi a jornalista que mais mediu painéis na história do Fórum
- Ana Amélia participou de três fóruns
- Roberto Romano é a personalidade que mais participou de Fóruns Políticos. Ao todo, foram 4 edições do evento. Inclusive o primeiro e o último
- Germano Rigotto fica atrás de Roberto Romano, com participação em três edições do Fórum
- O 1º Fórum teve cerca de 250 participantes
- Do 3º Fórum participaram cerca de 200 pessoas
- No 6º Fórum, a marca de participação aumentou três vezes em relação às edições anteriores. No total, foram 600 pessoas.
- Mais de 1600 pessoas já assistiram às plenárias do Fórum Político



**"Não temos capacidade para impedir que o país cresça."
Delfim Neto - 4º Fórum**

A Cem Cerimônia Eventos, no mercado há mais de 12 anos, participa da organização do Fórum desde a primeira edição do evento. Do momento da inscrição, até a recepção dos participantes, trabalha para que não falte nenhum detalhe.



100 é o número aproximado de horas de gravação que a Casa de Criação, parceira de longa data da Unimed/RS, possui como resultado da cobertura de todas as edições do Fórum Político.

"É engraçado como os esquerdistas no poder passam a ter os mesmos reflexos da direita. A primeira atitude é esconder, encobrir os fatos, manter fechados os arquivos."

Juremir Machado – Correio do Povo de 16.08.2009

"Vocês estão gastando pouco em armas e menos ainda em segurança, o que pode ser perigoso."

Fabian Calle – 5º Fórum



RETROSPECTIVA

1º Fórum



2º Fórum



3º Fórum



4º Fórum



5º Fórum



Você tem mais 9001 motivos para ser cliente da Unimed.

ANS Nº 36708-7

Neste ano a Federação Unimed/RS conquistou a recertificação ISO 9001:2008. Esse certificado é um reflexo da busca constante pela melhoria de seus processos, visando integrar o Sistema Unimed-RS, o desenvolvimento estrutural e institucional das suas Filiadas e o aumento da sua satisfação.



Unimed 
Rio Grande do Sul



Como representantes da Unimed do Brasil, temos defendido que a modulação dos planos de saúde é o caminho para que possamos continuar a dar uma assistência digna. O Estado tem que assumir a sua parte.

Francisco Pilla - Unimed do Brasil

O sucesso deste 6º Fórum Político da Unimed/RS é tão grande, mas tão grande, que será realizado o 1º Fórum Nacional da Unimed no ano que vem. E será realizado dentro dos moldes do que é feito aqui no Rio Grande do Sul. Isso comprova o sucesso do trabalho iniciado aqui em nosso Estado.

Luiz Carlos Galleano de Melo - Unimed Vale dos Sinos



A cada ano se torna repetitivo ao falar da importância do Fórum Político. Mas é uma repetição gostosa; a cada ano somos só alegria, pois as palestras são sempre de excelente qualidade e sempre atingindo o nosso objetivo, que é mostrar a importância do cooperativismo ao poder público.

Valter Augusto Heinz - Unimed Encosta da Serra

O que eu vejo em relação ao Fórum Político está focado num ano eleitoral, no qual muitas coisas poderão mudar e acontecer. E é importante que a sociedade saiba o que a Unimed espera dos nossos próximos governantes que assumirão a país.

Ernani Clóvis Bülow - Unimed Santa Maria



Nós, que acompanhamos desde o 1º Fórum, percebemos um crescimento acentuado e bem organizado, e a Federação irá cada vez mais incentivar esta prática.

Nilso Zaffari - Unimed/RS

O evento foi muito bom, com presenças importantes, sendo o conteúdo apresentado pelos palestrantes atual e instigante. Um grande público presente, o que leva o Sistema Unimed ao encontro de toda comunidade e representantes das áreas jurídicas, políticas e empresariais do Rio Grande do Sul.

Carlos Antônio da Luz Rech - Unimed Vale do Taquari e Rio Pardo



Muito interessante foi a participação do Dr. Fernando Gabeira, mostrando a importância da sustentabilidade para conservar nosso planeta para as futuras gerações.

Waldir João Kleber - Unimed Vale do Caí

Vejo com grande alegria o crescimento do Fórum ano a ano. No momento em que o sistema Unimed cresce a cada dia, nada mais importante que crescermos através da integração com a sociedade e com o meio político. Espero que este tipo de ação seja levado a todo Brasil, para que o país entenda o que é a Unimed e os benefícios que o cooperativismo traz para o país com um todo.

Luiz Carlos Colle Thomé - Unimed Região da Produção



O Fórum Político da Unimed é muito importante para o nosso Sistema, pois discute questões que fogem da rotina do dia-a-dia do consultório. Faz-nos pensar sob um ponto de vista muito mais amplo sobre o sistema de saúde, como podemos nos posicionar e de que maneira devemos contribuir, e como podemos nos beneficiar e também beneficiar a comunidade onde estamos inseridos.

Leandro Roberto Oss Zambon - Unimed Noroeste

O Fórum Político se reveste de grande importância para o Sistema unimediano no momento que ele começa a nos dar visibilidade na sociedade, principalmente trazendo à tona questões como o cooperativismo médico.

Raul Francisco Schneider - Unimed Alto Uruguai



A grande importância deste evento é inserir o cooperativismo no contexto nacional. Precisamos mostrar a importância do cooperativismo para o desenvolvimento da sociedade. Hoje trabalhamos com a saúde não só no tratamento da doença, mas especialmente na prevenção e promoção da saúde.

Luis Cláudio Madureira - Unimed Missões

O Fórum é uma realidade quem nos vem dando, cada vez mais, motivo de orgulho, colocando o médico na condição de pensador, dentro da realidade do país, dentro da realidade da saúde pública. E este Fórum traz justamente esse insight: de pensar como vivemos.

Lourival Araújo Gonçalves - Unimed Uruguiana



Este é o 6º evento da nossa entidade e mostra o amadurecimento da Unimed como uma empresa cidadã que está cada vez mais integrada com a sociedade gaúcha, prestando o seu serviço dentro de um perfil social e buscando a saúde no seu limite e no amplo sentido.

Mauro Sparta - Hospital Parque Belém

A cada ano o evento vem tendo um sucesso maior, como o número de participantes. Se continuar crescendo desta forma, teremos que fazer as outras edições num estádio de futebol. A Unimed do Brasil já comprou a idéia e, no ano que vem, teremos o Fórum Nacional.

Márcio Pizzato - Unimed Porto Alegre



Mais uma vez estamos num Fórum promovido pela Unimed/RS. E hoje tivemos o máximo prazer de transportar o nosso palestrante Luc Ferry. Além de prestar serviços aos mais de 600 mil usuários da Unimed, também executamos voos executivos.

Maurício Goldbaum - Uniair

Como dirigente e como vice-prefeito de Bagé estou duplamente satisfeito, pois o evento está atingindo um nível muito alto. As palestras e debates estão encantadores. Este evento vai marcar um novo momento, uma nova vida.

Carlos Alberto Gularte Fico - Unimed Região da Campanha



Tudo o que a Unimed faz dá certo, porque é bem feito. Eu tenho o prazer de ser associado como cliente e de ser um defensor do Sistema por convicção no trabalho das cooperativas. Não me surpreende que o Fórum venha dando certo e agora alçando voos para edições nacionais.

Antônio Hohlfeldt - Professor e Crítico Literário

A Unimed está colaborando para a instalação e consolidação de um fórum de discussão no Rio Grande do Sul, com grandes intelectuais de nosso Estado, do país e também estrangeiros. Isso só faz com que Porto Alegre se consagre como uma cidade de grandes debates intelectuais. E eu fico feliz de saber que no ano que vem a Unimed irá realizar um fórum em nível nacional. A Unimed está fazendo coisas dignas de todos os aplausos possíveis.

Juremir Machado da Silva - Jornalista



Mais uma vez estamos vivenciando um Fórum Político, que é sem dúvida um evento que se firmou no panorama gaúcho como um evento de extrema importância. As discussões sociais, políticas e econômicas levam ao progresso e evolução da sociedade e, sem dúvida nenhuma, mostram que o Sistema Unimed está antes de tudo preocupado com o que a nossa sociedade precisa.

Antonio Oliveira Quevedo – Unimed Nordeste-RS

Sabemos que se a gente não pensar, não criar, não vencer os desafios, este caos que hoje vivemos se manterá. Nós temos enfrentado isso com muita responsabilidade e o Sistema Unimed traz avanços nesta área. Estão de parabéns a Federação e a equipe que organizou o evento.

José Milton Cunha Mirenda - Unimed Pelotas



É um prazer estar aqui novamente, neste Fórum, que já é tradicional dentro da Unimed. E este ano com pessoas com mais alto nível ainda. Nós ficamos extremamente convencidos de que isso trará muitos benefícios para todas as Unimeds e para a saúde do Brasil em âmbitos gerais. Ainda fico mais satisfeito sabendo que foi aprovado para que este evento se torne nacional.

Paulo Roberto Pante - Unimed Vale das Antas

O 6º Fórum Político da Unimed demonstra com clareza o crescimento vertiginoso que o perpassa por estes seis anos de existência. De tal sorte que hoje prende a atenção da coletividade brasileira, haja vista a manifestação pela presença da imprensa em nível nacional para cobertura deste evento. Foram trazidos para o nosso convívio ícones do pensamento político, filosófico, social, econômico, de tal sorte que podemos agregar conhecimentos importantes para levar às nossas comunidades.

Vilmar Miro Dürks - Unimed Planalto Central



Tenho acompanhado o Fórum Político da Unimed desde sua primeira edição. Parabênizo a Federação, por meio do seu Comitê Estadual de Gestão Político-Institucional, na pessoa de seu diretor o Dr Alcides Stumpf, que pela sua competência fez deste evento um sucesso que já faz parte ativa do calendário político do RS. Parabéns Dr. May, este evento não nos pertence mais. Terá, obrigatoriamente, de atravessar as fronteiras do Rio Grande do Sul".

Aiglon Moura Simas Filho - Unimed Planalto Médio

O 6º Fórum Político foi o melhor de que já participei, com uma excelente organização, um local de fácil acesso e muito bem estruturado, bem como temas modernos e abrangentes, e palestrantes de altíssimo nível, que além de agregarem conhecimentos políticos, agregaram também conhecimentos gerais aos participantes.

Antônio Carlos Lucena Beltrão - Unimed Itaquí



O 6º Fórum Político Unimed/RS mostrou um crescimento significativo tanto em participação de dirigentes do Sistema Unimed, quanto de políticos e pessoas da comunidade interessadas no tema escolhido: "Pensar: um ato político". Palestrantes comunicadores, políticos, escritores e filósofos, como o ex-ministro da Educação da França Luc Ferry, empolgaram os participantes e deram ao evento um caráter internacional, evidenciando a competência na sua organização.

Carlos da Silva Faria - Unimed Litoral Sul

O tema "Pensar: um ato político" faz-nos refletir sobre a essência de nossas atitudes na sociedade e no ambiente em que vivemos. Não podemos ser apolíticos e alienados. A cooperativa Unimed esta cada vez mais inserida nas comunidades em que ela atua, e o Fórum mostrou que estamos trilhando um caminho certo. Parabéns à Federação das Unimeds e ao organizador do evento, Dr. Alcides Stumpf.

Antonio Francisco Bortolon - Unimed Alto da Serra



Com certeza foi o Fórum top de qualidade, tanto no aspecto organizacional como no nível dos debates e, principalmente, pelas magníficas palestras refletindo o cotidiano político-social e atual por parte dos ilustres convidados.

Cláudio Luiz Morsch - Unimed Alegrete

O Fórum Político Unimed/RS vem, a cada ano que passa, tornando-se uma importante ferramenta para que os dirigentes e demais líderes de nossas cooperativas Unimed tenham um momento de reflexão e aprendizado. O 6º Fórum Político da Unimed, não desmerecendo os anteriores, foi excepcionalmente bem desenvolvido, com temas atuais e de grande importância para o nosso negócio. Parabéns à Federação Unimed/RS por contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da gestão de nossas Singulares.

Luiz Flavio Seitenfus - Unimed Centro- RS



Foi um privilégio participar desta 6ª edição do Fórum Político Unimed/RS, que neste ano alcançou projeção internacional. Difícil destacar um só palestrante, pelo altíssimo nível de todos e pelas análises inteligentes da conjuntura atual, especialmente no setor da saúde, que é o nosso negócio. Parabéns ao Dr. Alcides e à sua equipe pela condução dos trabalhos, escolha dos temas e palestrantes, que foram decisivos para o brilhantismo do evento.

Mirian Peukert Rebelato – Unimed Alto Jacuí

A realização dos fóruns, em especial este, na sua 6ª edição, demonstra a pluralidade dos pensamentos dentro do Sistema Unimed, o que nos leva ao constante crescimento como à integração com as diversas correntes políticas. As convergências e as divergências de ideias nos fazem transformar o pensar em um ato político.

Cláudio Antônio Barili - Unimed Santa Rosa



Participando do 6º Fórum Político Unimed, tive o prazer de sentir a enorme preocupação de palestrantes e convidados com as pessoas, em sua totalidade. Tornar essas pessoas felizes e plenas foi o foco do Fórum. A Federação Unimed/RS está de parabéns por proporcionar esse repensar de atitudes em seu Sistema.

Luiz A. C. de Arruda- Unimed Região da Fronteira

GED: o serviço sem contra-indicação para gerenciar documentos e eliminar custos de arquivamento.

A Gestão Eletrônica de Documentos é um serviço do Sistema Unimed que digitaliza documentos das cooperativas filiadas e os arquiva eletronicamente para gerenciamento e em micro-filmes para descarte de papel.

Segurança

Além da imediata acessibilidade digital, a micro-filmagem garante a preservação dos dados por mais de 100 anos.

Praticidade

Alta velocidade e precisão na localização de documentos digitalizados;
Liberação de espaço físico com eliminação de papel;
Padronização de documentos e formulários;
Melhor atendimento ao cliente.

**CENTRAL
DE SERVIÇOS**

Unimed 
Rio Grande do Sul

Contato:
Fone: 51 3462.6400
E-mail: ged@centralrs.unimed.com.br

O reconhecimento da qualidade

Em solenidade que reuniu 5.500 pessoas, como parte do 11º Congresso Internacional de Gestão do PGQP em julho – o maior evento na área de qualidade no mundo –, a Federação Unimed/RS recebeu a Medalha Bronze do Prêmio Qualidade RS 2010, o mais importante reconhecimento, no Brasil, concedido anualmente às organizações e empresas que mais se destacaram na busca pela melhoria contínua do seu sistema de gestão.

Colaboradores da cooperativa assistiram à cerimônia de premiação, realizada na Fiergs, em Porto Alegre. Vestindo camisetas alusivas ao evento e empunhando faixas, eles vibraram no momento da entrega do reconhecimento ao diretor administrativo da Federação, Gerson Reis da Silva. Segundo ele, “o prêmio do PGQP significou o reconhecimento de avaliadores e auditores internos, do trabalho que vem sendo realizado na gestão

da Federação Unimed/RS.” Ele ressalta, ainda, que “dentro do nosso Planejamento Estratégico, foi definido que nossa missão é ‘o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da gestão das Singulares’. E só podemos desenvolver a gestão das Singulares, desenvolvendo a nossa”, afirma o diretor.

O Prêmio Qualidade RS, em sua 15ª edição, é uma iniciativa do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade e é

conferido às instituições que atendem a rigorosos critérios de avaliação. Dentro do processo de avaliação, estão incluídas a entrega de um Relatório de Gestão e a realização de uma auditoria pelos avaliadores do programa. São cinco as categorias de premiação: Medalha Bronze e os troféus Bronze, Prata, Ouro e Diamante. Este ano, 91 empresas foram agraciadas com a distinção.

Criado em 2002, o PGQP alcançou projeção e reconhecimento nacional, pelo sucesso do seu trabalho de disseminação de conceitos e aplicação de ferramentas da qualidade. ■

“Gestão com talento”: colaboradores comemoram a entrega do Prêmio Qualidade RS 2010 ao diretor Gerson Reis da Silva.



O desafio de repensar o nosso modelo de negócio

A questão operadora/prestadora é a tarefa maior, premente e urgente

Por Eudes de Freitas Aquino

O cooperativismo, pela sua essência, prática e filosofia está, como alternativa organizacional de trabalho, à frente de seu tempo. Mas o que pensar do cooperativismo médico e, especificamente, do Sistema Unimed, o mais sólido e abrangente organismo econômico não mercantil ligado à assistência privada no setor de saúde? Ele está preparado para os desafios futuros, para a mudança social brasileira, para os novos modelos e receitas econômicas? Aparentemente não.

Explico: embora uma das grandes virtudes do Sistema seja sua capacidade de superação e de arquitetar e construir histórias bem sucedidas – a ponto de nossa marca ser referência num cenário global marcado pela instabilidade de mercado e por indicadores econômicos

e sociais desafiadores - não podemos continuar praticando o mesmo modelo há quase 43 anos e obter o

mesmo sucesso. Precisamos nos estruturar, nos preparar para os tempos que virão.

É, portanto, inútil nos deitarmos e acomodarmos em berço esplêndido. Cabe a nós, líderes do Sistema, refletir de uma forma mais contemporânea e profissional. Sem essa postura, não sobreviveremos ao tributário desmedido, à concorrência mercantilista, às infundáveis e contínuas normatizações e regulações unilaterais, à judicialização da Medicina, entre tantos outros fantasmas que nos assombram.

Daí o exercício que vem sendo feito por nós, dirigentes da Unimed do Brasil, de ponderarmos sobre os novos paradigmas para as cooperativas médicas. E nesse campo profundas discussões e reflexões estão sendo le-

vantadas. Na extensa lista de desafios estão: pensar em novas formas de remuneração médica, em nos blindarmos dos altos custos assistenciais, em como sermos agentes no âmbito cooperativista; em qual configuração devemos ter para as cooperativas operadoras

e prestadoras; em nossa capacidade de expansão da oferta de prevenção e de tratamento dos crônicos; e em como fortalecer a integração entre as unidades.

Por outro lado, descortinam-se também algumas oportunidades, como buscar nichos de mercado nas classes de menor poder aquisitivo; reforçar a singularidade como uma importante ferramenta de vantagem competitiva e criação de valor para os clientes; e reunir todas as propostas oriundas das diversas unidades que fazem parte do Sistema – desde as Singulares, Federações, passando pela Central Nacional Unimed, Seguros Unimed e Unimed Participações – em um único planejamento estratégico, a fim de atuarmos em perfeita parceria na construção de um novo modelo, de acordo com os preceitos do cooperativismo.

Dentro deste contexto, voltarmos nossa visão para a questão operadora/prestadora, buscando uma repaginação estratégica, é a tarefa maior, premente e urgente.

Não precisamos reinventar a roda. Temos preparo, inteligência e capacidade para desenharmos um futuro para o Sistema Unimed que o coloque onde deve estar, como alternativa viável para a prestação de serviços médicos para a população e que, ao mesmo tempo, dignifique o trabalho médico e a Medicina. O amanhã quem constrói somos nós, juntos, sempre. ■



Médico, presidente da Unimed do Brasil.

“O amanhã quem constrói somos nós, juntos, sempre.”



Francês foi o idioma "oficial" em muitos momentos na sala vip.

O cenário por trás dos holofotes

Como todo evento de grande porte, os detalhes de logística são fundamentais para o sucesso. No final da manhã, temia-se que o mau tempo prejudicasse a vinda de Luc Ferry, que estava voando, desde Curitiba, no avião da Uniair. Em contato telefônico com o Paraná, os organizadores só tiveram certeza de que o francês chegaria no horário, para falar às 16h, poucas horas antes. Graças à dinâmica desenvolvida nos módulos anteriores, exatamente às 16h, o cenário montado no centro de eventos estava preparado para receber o convidado, que foi agraciado com um mimo especial: a execução da romântica música francesa La Mer, que se espalhou pelo salão lotado por mais de 600 pessoas.

A elogiada escolha musical do evento foi feita pelo próprio coordenador, Alcides Mandelli Stumpf, com o apoio da Cem Cerimônia. Mas o competente sexteto Tempero do Brasil tocou ao vivo, durante os intervalos, no saguão externo ao salão principal do Centro de Eventos, no pavimento térreo do shopping.

Na sala vip, onde o dr. May recepcionava convidados e palestrantes, em determinado momento o idioma oficial passou a ser o francês, com Ferry, Juremir Machado, Antonio Hohlfeldt, a tradutora Vanise Dresch e o anfitrião falando apenas a língua estrangeira. No primeiro módulo, programado para iniciar às 9h10, houve trocas de última hora, que foram acertadas na sala vip.

O deputado Adão Villaverde representou o presidente da Assembleia Legislativa, Giovani Cherini. O Secretário estadual da Saúde, Osmar Terra, substituiu Antonio Hohlfeldt, que foi convidado para o painel das 16h. O deputado federal Eliseu Padilha tomou o lugar

do presidente da Ocergs, Vergílio Perius, que não pôde chegar a tempo.

O cenário do Fórum lembrava um estúdio cinematográfico, graças às múltiplas luminárias e holofotes, presos no teto sem forro, que alternavam a iluminação sobre o palco, montado com poltronas em couro claro e uma tribuna que alguns preferiram utilizar.

Se Márcia Tiburi desafiou o frio com mangas curtas, a candidata do PP ao Senado, Ana Amélia Lemos, resguardou-se vestindo um casaco próprio para o inverno. Ambas, no entanto, escolheram a mesma cor: o vermelho.

Ana Amélia Lemos registrou, depois da cerimônia de abertura, que o RS é o único Estado onde se canta o hino riograndense em quase todas as atividades oficiais. Mas um visitante acreano discordou. "Lá no norte também tocamos o hino do Acre", garantiu. ■

A governadora do RS, Yeda Crusius, enviou uma mensagem em vídeo, na qual saudou o Fórum como um comprometimento da Unimed/RS com o desenvolvimento do Estado e com a promoção da qualificação do cooperativismo médico e dos seus profissionais.



Instituto Unimed/RS: o jeito solidário de agir

Desenvolvimento comunitário e promoção social. Esses são os objetivos do Instituto Unimed/RS. Mas não é só no papel que isso vale. Com um trabalho voluntário sério e comprometido, o Instituto busca potencializar suas ações sociais.

Com o apoio de seus colaboradores, a Federação Unimed/RS já realiza o voluntariado em três instituições: Instituto Espírita Dias da Cruz (creche e abrigo para menores e gestantes carentes), Lar de São José (creche e albergue) e Coopersocial (cooperativa de produção para adultos portadores de deficiências mentais).

Entre as diversas ações que, somadas, proporcionam uma importante ajuda a essas entidades, estão a arrecadação de cupons fiscais, até a realização de aulas de artesanato, como as que recebem as crianças do Lar de São José. E para que o trabalho voluntário seja uma realidade constante, a Unimed/RS libera os funcionários interessados no voluntariado, durante quatro horas por mês.

Como trabalho voluntário o Instituto tem o "União", projeto que visa a disseminar a cultura solidária entre colaboradores e líderes da entidade. Uma das ações imediatas é nivelar os conhecimentos sobre o terceiro setor. Segundo a coordenadora do Instituto, Carmen Reis, "o objetivo do União é esclarecer questões como formas de obtenção

e aplicação de recursos, dimensão das ações sociais e ações viáveis, até siglas utilizadas no terceiro setor".

Ela reforça, ainda, que esse nivelamento está dentro dos objetivos: "a função primeira do trabalho do Instituto é gerar ações sociais modificadoras, transformadoras; o outro foco é gerar conhecimento". Outra intenção é firmar parcerias com organizações que trabalhem com pessoas em condição de risco social.

Retorno garantido

Carmem Reis lembra que o trabalho social tem como objetivo, não só resolver as necessidades mais imediatas de determinada comunidade ou grupo, mas ensinar como manter um desenvolvimento sustentável. "É através do conhecimento que se completa a cadeia, pois a ajuda é levada a um determinado grupo que aprende a, por conta própria, administrar seus recursos e manter o nível de desenvolvimento alcançado", pondera.

Mas se a sustentabilidade é um objetivo a longo prazo, alguns retornos vêm bem mais rápido, como a alegria das crianças do Lar de São José, que tiveram um presente de Natal diferente em 2009. Bruna Santos, coordenadora do Grupo de Voluntariado da Unimed/RS, conta que normalmente os colaboradores unem-se para comprar os presentes pedidos pelas crianças. Em 2009, o voluntariado resolveu fazer diferente. Dessa vez, todos somaram recursos, mas foi para levar as crianças ao parque de diversões, durante uma tarde.

Bruna defende a importância de tais ações, ressaltando que "essas atividades são humanizadoras, pois aquela criança que passava em frente ao parque com o desejo de brincar, agora pode dizer que já foi ali". E completa: "Quebramos uma barreira social e isso marca muito as crianças. Tivemos alguns momentos de alegrias e brincadeiras que serão lembrados por muito tempo; e isso não tem preço", relata orgulhosa e feliz. ■



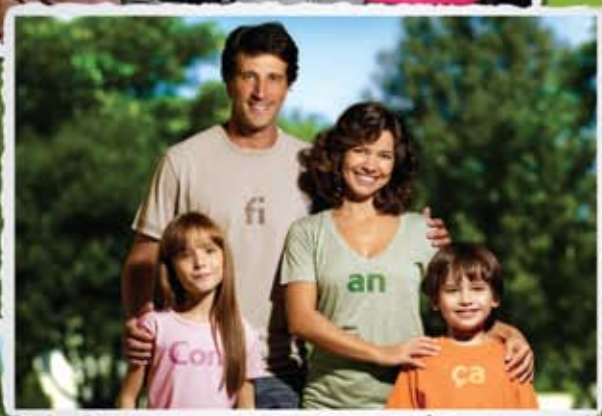
Alegria das crianças: retorno imediato que não tem preço



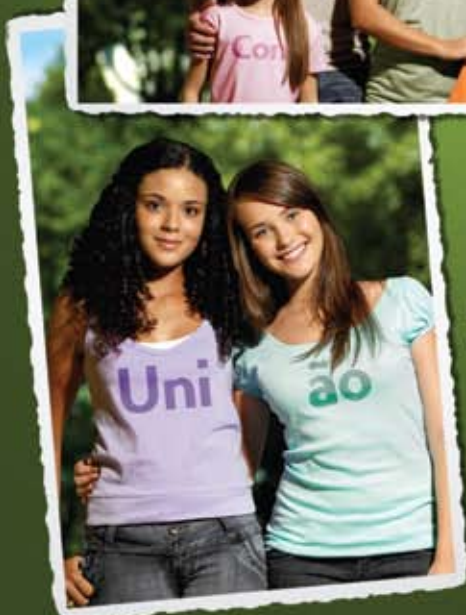
é estar presente em mais
de 4 mil municípios.



é encarar os desafios
da vida com saúde.



é cuidar da vida de quase
1 milhão de pessoas.



é contar com 109 mil
médicos cooperados.

A Central Nacional Unimed
se orgulha em ser a operadora
nacional dos planos de saúde
Unimed, a marca em que os
brasileiros mais confiam.



www.centralnacionalunimed.com.br

Gestão com garantia de competitividade

“Fomentar o desenvolvimento e reduzir os custos operacionais e assistenciais das Filiadas, para que elas possam melhorar a remuneração de seus médicos cooperados.” Essa é a resposta imediata, quando se pergunta a Jorge Guilherme Robinson, presidente da Unimed Central de Serviços - RS, qual é o Negócio da Cooperativa.

Há números que comprovam que a Central trabalha de forma incansável para gerar economia ao Sistema Unimed. Em 2008, foram 16 milhões de reais. Em 2009, esse valor de economia direta e mensurável subiu para 20 milhões de reais.

Atuando como um serviço centralizado, a instituição consegue maior margem de negociação de preços (e de qualidade) junto a fornecedores. A matemática é simples: uma Singular, ao realizar uma compra isolada, consegue um determinado preço; já uma Central, comprando por um Sistema inteiro, pode garantir preços mais competitivos.

E isso não reflete positivamente apenas para as Unimed Singulares. O cliente final, o usuário, tem a garantia de ser bem atendido e de ter sempre à disposição materiais da melhor procedência, com o melhor custo. Robinson explica essa relação: “quando uma pessoa compra plano de saúde, faz a escolha com base na confiança de que a operadora vai permanecer sempre estável e segura e a ela entrega uma poupança para ser administrada”. O trabalho da Central é ajudar as Filiadas a garantir essa

estabilidade e disponibilidade de recursos para quando o usuário necessite fazer uso do plano.

Mas a realização centralizada de compras não é o único benefício que a Central oferece ao Sistema Unimed e a alguns clientes externos. Há um amplo rol de outros serviços provenientes de diversos projetos, organizados em quatro Programas de Gestão.

- **O PROGEAB - Programa de Gestão de Abastecimento** tem como objetivo proporcionar redução de custos na aquisição de medicamentos e materiais de consumo hospitalar e ambulatorial, contando com Centro de Compras e Centro de Distribuição.
- **O PROGEPRO - Programa de Gestão de Procedimentos** tem como finalidade padronizar e gerenciar a realização de procedimentos médicos de maior complexidade e de maior custo, com as mesmas garantias de qualidade e a mesma redução dos custos assistenciais, contando com Auditoria Médica de Especialidades e com a Câmara Técnica de Medicina Baseada em Evidências, além de administrar os Fundos de Alto Custo para Eventos Hospitalares e para Quimioterapia.
- **O PROGESERV - Programa de Gestão de Serviços** possibilita avaliar a viabilidade econômica de implantação de serviços próprios do Sistema Unimed, bem como desenvolve negociações e assessorias técnicas qualificadas no relacionamento comercial com os prestadores de serviços credenciados pelo Sistema Unimed RS.
- **O PROGETEC - Programa de Gestão de Tecnologia** objetiva desenvolver projetos e prestar serviços na área da Tecnologia da Informação para o Sistema Unimed, gerando economia, atualização tecnológica e maior integração, contando com serviços de Gestão Eletrônica de Documentos com Microfilmagem e com serviços de Assessoria e Suporte em TI. Desde agosto de 2008, estes últimos serviços são prestados numa nova estrutura no Núcleo Estadual de TI, desenvolvido em parceria com a Federação RS, com novos projetos como Portal Unimed, Videoconferência e Centralização de Sistemas de Gestão e de Medicina Preventiva. ■

Sede da Central de Serviços, em Canoas





King Air B200 GT: é a Uniair voando mais alto.

Moderna frota de aeronaves

A Uniair é a única empresa de transporte aeromédico da Unimed, mas também oferece o serviço de transporte executivo. Fundada em 1998, a empresa atua em todo território nacional e América do Sul e conta com serviço e tecnologia de ponta, além de serviços especializados como aeropublicidade, aeroreportagem, aeroinspecção, aerofotografia e aerocinematografia. Aliando permanente treinamento da equipe com moderna frota de aeronaves e equipamentos, um dos grandes diferenciais da Uniair é justamente o fato de atuar na complexidade do transporte aeromédico, proporcionando transporte executivo com conforto e segurança únicos no mercado.

A estrutura da empresa é composta por frota de aviões configurados de acordo com o serviço oferecido. Com cabines pressurizadas – entenda-se como conforto a bordo, porque mantém a pressão na cabine mais próxima do nível do mar - os aviões têm capacidade de traslado de 5 a 8 passageiros ou um paciente com acompanhante e até dois pacientes ao mesmo tempo. As aeronaves da frota são o King Air C90SE, o King Air B200GT e Helicóptero Esquilo AS-350-B2.

O King Air B200GT, por exemplo, é a aeronave recordista de vendas em todos os tempos e considerada a mais moderna do mundo. Fabricada pela norte-americana Hawker Beechcraft e orçada em 6 milhões de dólares, é dotada de turbinas de nova geração que proporcionam maior velocidade de cruzeiro, podendo chegar a 570km/h. São oito luxuosos lugares em espaçosa e silenciosa cabine tripla, que pode ser aquecida ou refrigerada, além de oferecer a mais alta tecnologia embarcada.

A Uniair está instalada em hangar próprio no Aeroporto Internacional Salgado Filho de Porto Alegre (RS). O local é equipado com serviço e tecnologia de ponta contando, inclusive, com sala de estabilização (espécie de UTI) para o transporte aeromédico e sala vip para o transporte exe-

cutivo. As aeronaves são totalmente adaptadas para o transporte de pacientes com as mais variadas condições clínicas e formatadas para atendimento de UTI. Aparelhadas com o que há de mais moderno em equipamentos aeromédicos, as aeronaves são configuradas com materiais e equipamentos adequados às necessidades da remoção. Entre eles, monitor cardíaco, ventilador mecânico, bombas de infusão, cardioversor/desfibrilador e capnógrafo de transporte, além de UTI Pediátrica e Neonatal.

O diretor-presidente Maurício Alberto Goldbaum ressalta a importância da interação da Uniair com os médicos responsáveis pelo tratamento de pacientes e acionamento da Uniair, em especial os médicos intensivistas - nome dado ao profissional dedicado ao atendimento do paciente internado em unidades emergenciais tais como pronto-socorros e UTIs. Goldbaum destaca ainda que o transporte aeromédico da Uniair é referência nacional no setor e uma importante ferramenta de venda para os planos de saúde da Unimed.

O atendimento é oferecido 24 horas por dia, contando também com o apoio terrestre de 90 ambulâncias do SOS Unimed. O transporte aeromédico com acompanhamento de equipe médica pode ser acessado pela Unimed, particular ou Cartão Uniair.

Informações: 0800-519 519 ou www.uniair.com.br.

Novo conceito de marca

Já está no ar o novo posicionamento da Uniair. O novo conceito da marca leva a assinatura da agência Martins+Andrade e é centrada no slogan "Uniair – A gente faz o tempo voar". Referência nacional no setor, a Uniair é líder em número de remoções aeromédicas na Região Sul e também oferece o serviço de transporte executivo. Para a criação do novo conceito a agência buscou contemplar o serviço médico e o executivo e enfatizar o caráter de urgência necessário nos dois serviços aéreos. ■



Por Ursula Schilling

Luis Carlos Galleano de Melo, 57, é médico e cirurgião. Sua área de atuação é a gastroenterologia. Mas ele tem outra especialidade. E mais: que faz bem para aqueles que têm o prazer de prová-la.

O atual presidente da Unimed Vale dos Sinos conversou com a revista Pensar e contou alguns dos seus segredos culinários. Por isso, não se preocupe, você não sai dessa página sem aprender a preparar a “Paella do Melo”.

Ao falar do gosto de trocar os instrumentos cirúrgicos pelos utensílios de cozinha,

Melo conta que aprendeu a preparar a legítima paella espanhola, há cerca de 10 anos, aqui mesmo no Brasil. Mas revela: “aprendi com um espanhol”. O mestre-coza ainda dá uma aula de paella, explicando que ela nasceu na Espanha, como uma comida feita nos

portos, para pessoas de baixo poder aquisitivo, que juntavam toda de sorte de sobras para fazer a refeição. Segundo ele, há dois tipos: à marinara, só com frutos do mar, e valenciana, que também leva frango e carne suína.

O prato é conhecido e “bem-falado” no meio médico e entre os amigos do cirurgião. Melo conta que foi aprimorando a receita ao longo do tempo, estudando formas de preparo e experimentando temperos especiais. “São anos de experiência”, afirma. Mas quando é questionado sobre o sucesso da iguaria, a modéstia vem à frente e a resposta logo sai: “são as pessoas que estão conosco, dividindo o momento, que fazem o sucesso do prato”.

E pra ficar com água na boca, aí vai a receita: →

Paella com toque brasileiro

Não basta água no arroz: com a Paella do Melo, tem que ter água na boca dos convidados

INGREDIENTES

Arroz parabolizado - 2 kg; Cebola - 2 kg; Alho - 5 cabeças; Açafraão em rama - 2 pctes; Cardimono - 5 grãos; Páprica (opcional) - 1 c. sopa; Alecrim (de preferência fresco) - 1 rama; Salsa e cebolinha - 1 rama de cada; Azeite de oliva - 1,5 litro; Vagem - 1/2 kg; Brócolis - 2 molhos; Ervilha - 2 latas; Pimentões verdes, vermelhos e amarelos - 2 unids. de cada; Ovos - 18 unids.; Cabeça de peixe gordo (ou peixe inteiro) para caldo. Ex.: xerne - 2 unids.; Filé de peixe (tipo anjo ou cação) - 2 kg; Lula (de preferência em rodela) - 2 Kg; Mexilhões - 1 kg; Camarão médio sem casca - 3 kg; Camarão médio com casca ou semigraúdo sem casca (pode ser sem as cabeças) - 4 kg; Caudas de lagosta - 1,5 Kg; Polvo (opcional) - 1 unid; Berbigão (opcional) - 1 kg; Limão - 10 unids.; Pimenta dedo de moça - a gosto.

MODO DE PREPARO

- Tempere todos os frutos do mar com sal, alho e limão. Pode-se temperar também o peixe, a lula e polvo com pimenta dedo de moça;
 - Faça um caldo consistente, com as cabeças de peixe ou com um peixe inteiro, uma cebola inteira, louro, sálvia e alecrim. Reserve.
 - Cozinhe os ovos, vagem e brócolis. Reserve.
- Os seguintes ingredientes devem ser levemente refogados em azeite e reservados separadamente.
- Pique as cebolas e frite até dourar. Acrescente o alho, também picado, e frite até exalar o odor característico.
 - Corte o filé de peixe em pedaços.
 - Os tentáculos do polvo, já cozidos por cerca de 60 minutos, ou na pressão, também devem ser cortados em pedaços.
 - Coloque os camarões médios, sem casca, na paelleira para retirar o excesso de líquido. Refogue no azeite por 1 a 2 minutos.
 - Frite os camarões graúdos, com casca e sem cabeça, no azeite. Reserve.
 - Refogue levemente os pimentões, cortados em tiras, no azeite.
 - Coloque a cebola, o arroz, o açafraão com cardimono, a páprica e o caldo de peixe para cozinhar. Quando faltar cerca de 5 minutos para que o arroz esteja cozido, acrescente o peixe, polvo, camarões, berbigões, mexilhões e lulas.
 - Tampe a paelleira e deixe o fogo baixo ligado por uns 5 minutos. Desligue e deixe descansar.
 - Para decorar o prato, coloque os pimentões coloridos em tiras, as vagens, os ovos cortados ao meio, brócolis, ervilhas agrupadas (se apreciar), camarões graúdos, cauda de lagosta. Regue com bastante azeite.



A Doença de Alzheimer

A doença de Alzheimer, descrita pela primeira vez em 1906 pelo médico alemão Alois Alzheimer, é um dos muitos males que levam à perda gradual das células do cérebro. Inicialmente, ela era considerada rara, mas hoje é a principal causa de demência, uma denominação geral para uma série de sintomas relacionados ao declínio de funções cerebrais.

A **Revista Pensar Unimed** conversou com a médica Liana Lisboa, cooperada da Unimed Porto Alegre. A neurologista esclareceu as dúvidas mais frequentes a respeito da doença.

O que é a DA na linguagem popular?

A doença de Alzheimer é uma enfermidade que compromete o cérebro, progredindo lentamente, comprometendo a memória recente, a linguagem, atos motores aprendidos (como dirigir, por exemplo), levando o indivíduo a se tornar totalmente dependente.

Quando ela surge em que idade é mais frequente?

Sua manifestação se dá com mais frequência em indivíduos idosos (acima de 65 anos). A idade é o maior fator de risco. Quanto mais vivemos, mais chance temos de desenvolver a doença.

Quais são os sintomas?

O sintoma mais frequente é o déficit de memória recente. O indivíduo tem dificuldade de armazenar informações atuais da sua vida, mas consegue lembrar os fatos passados. Este com-

prometimento é importante a ponto de atrapalhar suas atividades diárias (prejuízo social no trabalho, nas funções do dia-a-dia). Há também dificuldade em encontrar palavras para se expressar, o que denota comprometimento da linguagem.

Há como prevenir ou retardar o problema?

Os fatores que se mostraram protetores, em estudos realizados, são alta escolaridade, exercícios físicos e controle dos fatores de risco como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), além de cuidado com traumatismos cranianos.

Há um perfil de pessoa em que a doença seja mais comum?

Além da idade, existem fatores de risco genéticos que predispõem ao desenvolvimento da doença.

Ao constatar o problema, o que fazer?

Atualmente não está indicada a investigação dos fatores genéticos, porque não podemos alterá-los. Porém, todos os indivíduos que estão envelhecendo devem manter atividades mentais e físicas. Ler (é o melhor exercício mental), controlar os fatores de risco mencionados, além de realizar exames periódicos por seus médicos de confiança, a fim de afastar outras causas de déficits de memória, como hipotireoidismo, depressão, falta de vitaminas, etc. ■



Quem está envelhecendo deve manter atividades mentais e físicas.

Vinho e coração

A aterosclerose é uma doença inflamatória, cujo primeiro estágio é a disfunção do endotélio vascular. Os principais fatores desencadeantes da disfunção endotelial são: LDL elevado, radicais livres, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, alterações genéticas. A aterosclerose leva à obstrução arterial, e como consequência, à angina de peito e ao infarto agudo do miocárdio.

O consumo moderado do vinho tinto está associado com a redução da mortalidade e das hospitalizações por Doença Arterial Coronariana (DAC), em relação ao perfil lipídico (gorduras).

A ingestão moderada de álcool (dois copos de vinho nas principais refeições) promove aproximadamente 12% de elevação do HDL (colesterol bom).

Os polifenóis do vinho, como também do suco de uva, são os responsáveis pela modificação do endotélio, dificultando a formação de placas de gorduras.

O vinho é uma oferenda dos deuses para o coração, mas é necessário estar alerta a algumas situações: pode causar alcoolismo, distúrbio do comportamento, arritmias e hipertensão arterial sistêmica, devido ao excesso no consumo, que não deve ultrapassar 20 gramas por dia. Por isso, beba com moderação.

Gerson Antonio Reis da Silva

O vinho apresenta dois efeitos bem estabelecidos:

1. aumenta o HDL colesterol, o chamado colesterol bom;
2. aumenta o nível de triglicerídios, devendo ser evitado em portadores de diabetes e hipertrigliceridemia.

Incorporação de novas tecnologias à prática médica

Alexandre M. Pagnoncelli

A Medicina Baseada em Evidências (MBE) reconhece a importância da experiência clínica e mesmo da intuição diagnóstica, porém enfatiza o valor das evidências externas bem avaliadas.

A demanda para o setor da saúde tem crescido de modo exponencial nos últimos anos. Atualmente, centenas de novos produtos são disponibilizados periodicamente com o intuito de aumentar a expectativa de vida ou reduzir o sofrimento da população. Entretanto, algumas das novas opções disponíveis no mercado não são comprovadamente seguras ou não têm impacto positivo na saúde dos indivíduos. Além disso, elas raramente são mais econômicas do que as alternativas tradicionais. Neste contexto, os prestadores de serviço – governamentais ou não – devem adequar a sua oferta para assegurar que seus clientes sejam atendidos com o que há de melhor na Medicina, mas de modo que os recursos sejam utilizados de forma eficaz. Avaliação crítica de estudos clínicos (desenho de estudos) é fundamental. Percebendo este espaço não preenchido pelos órgãos regulatórios do país, o Sistema Unimed organizou-se com as Câmaras Técnicas de MBE (epidemiologistas e pesquisadores), que realizam basicamente dois trabalhos para o Sistema: Recomendações em Medicina e Avaliação de Novas Tecnologias em Saúde.

A estratégia, portanto, é padronizar novas autorizações de tecnologias: criar um padrão de especificação por avaliação prévia qualificada; Medicina Baseada em Evidências; Registros legais ANVISA/MS; cadastrar fornecedores qualificados e que trabalhem com material de alto desempenho (acreditado cientificamente).

Não podemos, atualmente, absorver órteses, próteses e materiais especiais (OPME), apenas porque a indústria e/ou pessoas ligadas a ela “garantem” e informam que os mesmos apresentam “vantagens” sobre os materiais de uso rotineiro e de eficiência e eficácia comprovadas na literatura médica (“padrão ouro”), devido a três exigências:

1–segurança para os pacientes;

2–alocação adequada dos recursos (pagar por eficiência e eficácia duvidosa);

3–corresponsabilidade ética e civil (se o material era de baixa qualidade ou levou a efeitos adversos no seguimento tardio ao paciente, a operadora e o médico, juntamente com o fabricante, serão responsabilizados).

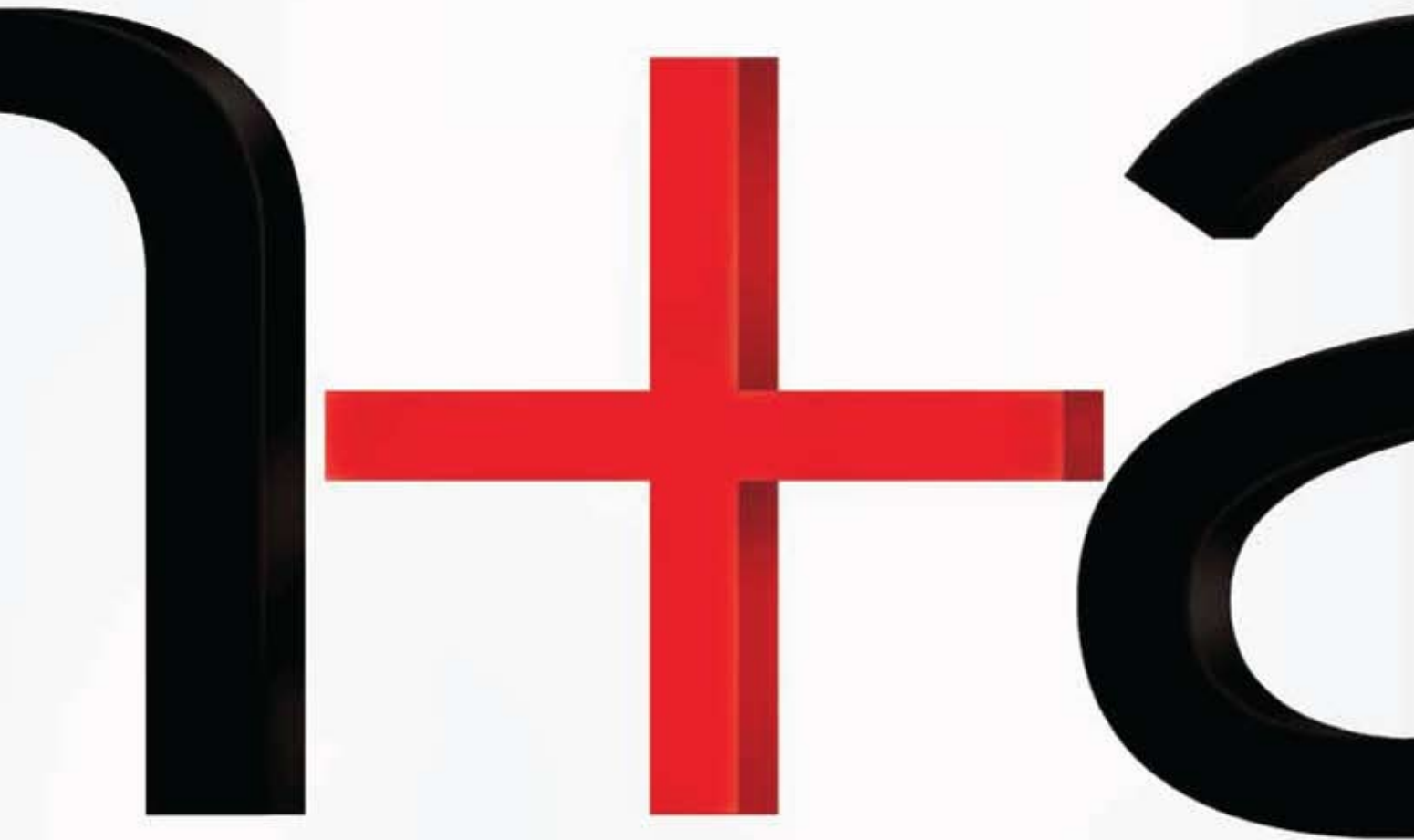
Assim, as estratégias são: identificar especialidades médicas de alto custo e complexidade; investir no profissional médico através de educação médica continuada (congressos, cursos, internet); utilizar os Comitês de Especialidades e as Sociedades Médicas para analisar as situações (pensamento não corporativo); implantar Câmaras Técnicas de Medicina Baseada em Evidências (isso despersonaliza a negativa ou a autorização, dilui as responsabilidades e também magnifica a decisão).



Cirurgião Cardiovascular e Endovascular e coordenador do trabalho da CTMBE. É Membro Titular da CTMBE da Unimed do Brasil e Professor de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP (UNAERP)

Entendendo a Câmara Técnica

A Câmara Técnica de Medicina Baseada em Evidências da Unimed/RS começou a ser formada em 2004 e conta hoje com sete profissionais (médicos) e cerca de 160 estudos publicados. A Unimed/RS chegou à conclusão de que era preciso desenvolver um sistema próprio que avaliasse e atualizasse a utilização das melhores práticas em tratamento à saúde de seus usuários, para tomar decisões cada vez mais adequadas em medicina. As recomendações indicam quais ações, para um determinado evento médico, têm um nível de evidência científica mais sólido. ■



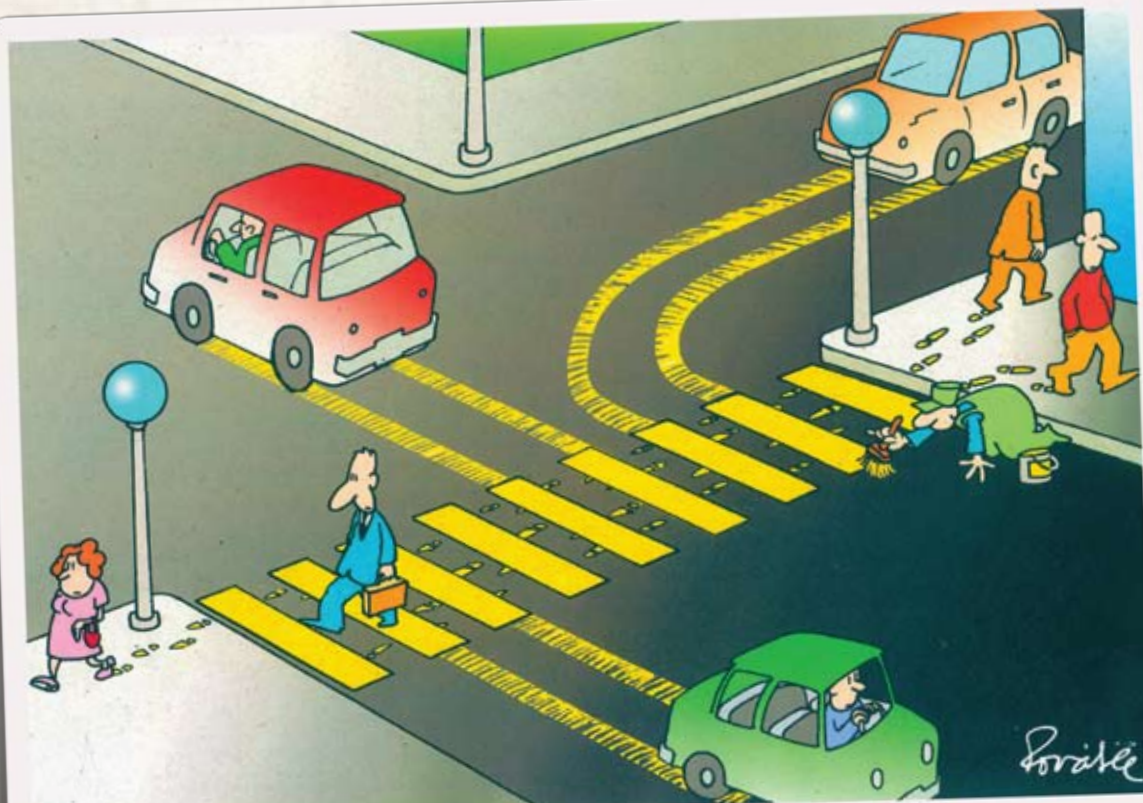
Não é a toa que o símbolo da soma é o mesmo da medicina: a mesma união que fortalece os médicos através da Unimed/RS também reforça a parceria de 8 anos da Martins+Andrade com a Unimed/RS.

martins+
andrade
comunicação

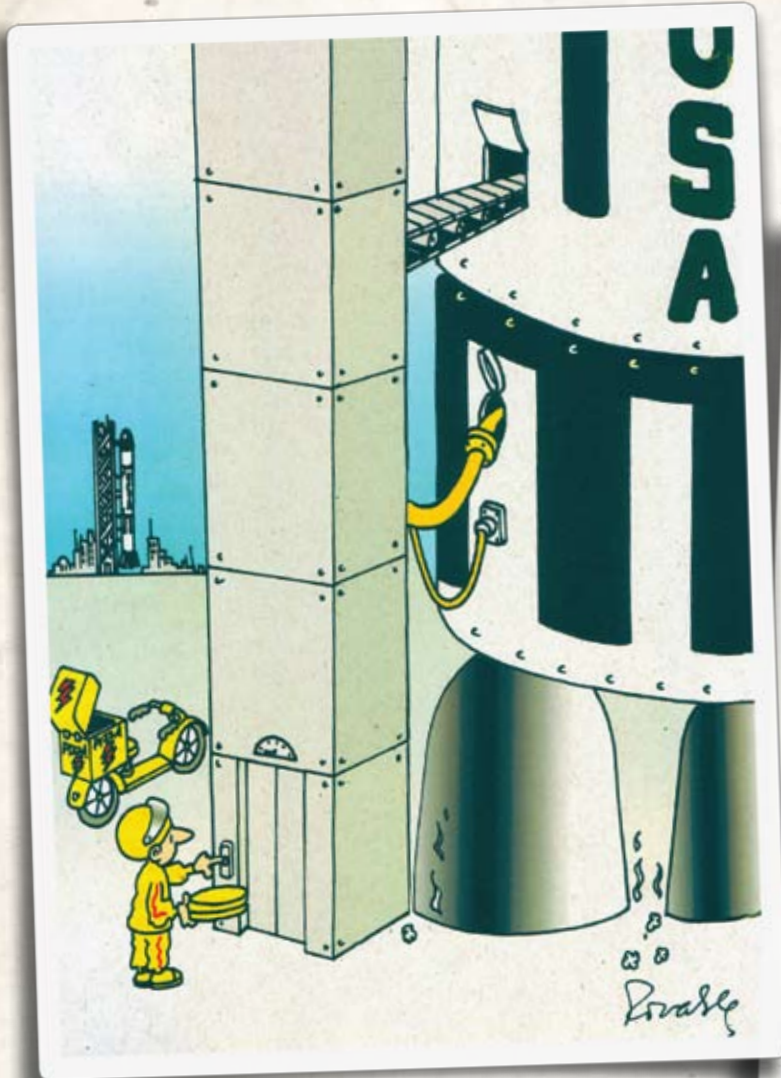


Quale

- Aeromoça !... Estou preocupada. Meu marido saiu para fumar lá fora e ainda não voltou.



Quale



Ronaldo Cunha Dias, o médico cirurgião, e o Ronaldo, o cartunista, são a mesma pessoa.



Nasceu em Vacaria, Rio Grande do Sul, onde atua como médico cirurgião há 30 anos. Desde sua infância gostou de desenhar, paixão que o acompanha até hoje. Sempre diz que o cartunismo é apenas um passatempo, um “hobby” que lhe dá imenso prazer e que tudo começou quando, em 1985, ganhou o primeiro prêmio “Revista Playboy procura novos humoristas” Incentivado por este prêmio e convidado para colaborar com a revista, não parou mais.

Ganhou inúmeros prêmios no país e exterior, e hoje é considerado um dos cartunistas brasileiros mais premiados em salões de humor. Com várias mostras coletivas e individuais, é autor de três livros: “O homem que ri”, Edi-

tora Tchê-1987; “Posso rir agora, doutor?”, Aldeia Sul Editora-1995; “Sorria, você está em extinção”, Editora AGE-2000; e de várias coletâneas com outros autores.

Foi jurado do “35ste International Cartoonfestival Knokke-Heist” e curador da Mostra Brasil nesta mesma cidade, na Bélgica.

Desde 1995 é chargista do jornal Pioneiro de Caxias do Sul - RS, colaborador de Zero Hora, Porto Alegre - RS. Publica seus desenhos nos EUA, através do Cartoon & Writers Syndicatelist e, na Europa, pelo Joker Feature Service, Holland e Cartoonstock - Englar

O Pensamento e o Poder da Unimed

Alcides Mandelli Stumpf

De início é importante lembrar que o conceito de saúde, na sua forma mais simples e objetiva, passa pelo bem-estar físico, mental e social.

No ano de 2001, por ocasião do Simpósio Unimed-RS, em Canela (RS), a totalidade dos médicos cooperados presentes entendeu ser de fundamental importância a inserção definitiva da Unimed na contenda política. As atitudes reativas praticadas nos tribunais de justiça já não eram suficientes à defesa do cooperativismo médico ante as investidas patrocinadas por escusos interesses de terceiros.

Prosperou naquela vez a lúcida interpretação do Quarto Princípio Cooperativista (Autonomia e Independência), defendida pelo presidente May, de que a neutralidade política na cooperativa não significa o seu desinteresse ou a sua alienação ante os fatos, mas sim a sua participação independente, não-sectária, livre de amarras ideológicas, na busca dos melhores anseios sociais e econômicos de seus associados.

A partir daquela data, a Unimed/RS criou o Conselho Político e iniciou ações sistemáticas junto a parlamentares e ANS, de modo proativo e organizado, em sinergia com a Unimed do Brasil. Tais ações visavam e ainda visam a aumentar a área de influência política, além de levar aos parlamentares e ao Executivo a noção correta do cooperativismo de saúde como opção ética de trabalho médico solidário.

No âmbito local desenvolvemos, com o Café da Manhã com Política, reuniões mensais entre lideranças do Sistema, médicos, governantes, jornalistas, economistas, escritores e a mais variada gama de intelectuais. O sucesso da iniciativa tornou o Café da Unimed ponto de referência no debate político estadual.

Ante a excelente receptividade do Café pela imprensa e Singulares, ousamos mais. Criamos assim

o Fórum Político Unimed/RS que ora encerra sua sexta edição e encaminha-se para a 1ª edição nacional, a realizar-se em Foz do Iguaçu (PR) em maio de 2011.

Esse conjunto de ações aponta para a ampliação do poder da Unimed/RS e da Unimed do Brasil, que basicamente consiste na capacidade de agregar suas Filiadas, promover a boa gestão das cooperativas e subsidiárias, além de representar o Sistema Cooperativo de Saúde na área político-institucional, quer seja por direito, por controle ou por influência.

E esse poder se expressa pela capacidade de mobilizar forças políticas, econômicas ou sociais na obtenção de resultados necessários à sobrevivência, manutenção e progresso do cooperativismo médico e da saúde suplementar. Tal força pode ser medida pelos resultados favoráveis obtidos ante os diversos tipos de obstáculos e oposições enfrentadas, quer seja pela "concorrência mercantil", como também pela regulação imprópria da saúde suplementar, entre outros aferros menos candentes.

Assim a Unimed, em seus Fóruns Políticos, exerce importante domínio, agindo diretamente sobre o bem-estar social de toda população. Proporciona manifestações das mais diversas correntes do pensamento, além de um debate plural que resulta no conhecimento teórico e prático dos problemas que afligem a complexa política nacional. Conhecimento esse que é levado à sociedade por meio de nossos médicos e convidados e conduz às melhores escolhas e posicionamentos visando ao futuro de nosso país. ■



Médico, gestor das Relações Político-institucionais da Unimed/RS

SEJA QUAL FOR A DIREÇÃO
QUE VOCÊ TOMAR, UMA COISA É CERTA:
ESTAREMOS SEMPRE POR PERTO.

A mesma dedicação que você tem para proporcionar sempre o melhor para sua família, nós temos com você. Seja com nossos seguros de vida, saúde ou planos de previdência, cada produto da Seguros Unimed foi feito para pessoas que, como você, trabalham para garantir a tranquilidade e o bem-estar de quem mais ama.

Referência em serviços aéreos.

A Uniair dispõe de equipe médica e enfermagem especializada para o transporte aeromédico. Nossa frota, que inclui aviões de ponta e ambulâncias de apoio terrestre, é capaz de transportar até dois pacientes no mesmo voo. O hangar também é planejado para o atendimento seguro do paciente, possuindo sala de estabilização e incubadora neo-natal.

A Uniair oferece soluções personalizadas para voos executivos. Sabemos que agilidade é fundamental. Por isso, você pode contar com a nossa Central de Atendimento 24 horas.

Clientes Uniair contam com mais facilidades. Entre elas, transfer gratuito e sala vip no hangar, equipada com wi-fi, frigobar e computador.

UNIAIR

www.uniair.com.br | 0800-519 519

